



O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL

BIMESTRAL • N.º 25 – ANO 5 – NOVEMBRO / DEZEMBRO DE 2003

- Casa do Sardoaal em Lisboa
- Protecção de Crianças e Jovens
- Zona Agrária muda de local

*Boas Festas!
Feliz Ano Novo!*



Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-855497
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardeal 241-855181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - (Extensão) Alcaravela - 241-855295 (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506
- Avarias - PT - 16208

Ensino

- Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241-855434
- Escola do 1º Ciclo - Sardeal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Casal Velho - 241-855067
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Escola do 1º Ciclo - Cabeça das Mós - 241-855456
- Jardim de Infância - Sardeal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241-855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Educação de Adultos - Sardeal - 241-851077

Instituições Bancárias

- Banco Atlântico - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-850080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-321100
- Centro Saúde de Sardeal - 241-850070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardeal) - 241-855213
- Farmácia Bento - (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241-851008
- Sareclínica - Sardeal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardeal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardeal - 241-855433
- Soranálises - Sardeal - 241-851567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241-855446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio - 241-851584
- Clínica Médico - Dentária de Sardeal de Dr. Miguel Alves - 241-851584 - 91 902 92 27

Câmara Municipal



- Praça da República, 2230-222 Sardeal
- Geral - 241-850000 / Fax 241-855684
- Posto de Turismo - 241-851498
- Parque Desportivo Municipal - 241-855248/241-851007
- Piscina Municipal (de Junho a Setembro) - 967 331 111
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241-851169
- Barragem da Lapa (ETA) - 241-855679
- Posto de Informação Juvenil - 241-851533
- Piquete de canalizadores - 965835558

Bombeiros Municipais

- 241-850050 - Fax 241-855390
- Número Nacional de Emergência - 112

Juntas de Freguesia

- Sardeal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628 / 241-851263
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636
- Estação de Caminhos de Ferro - Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro - Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro - Entroncamento - 249-726342

Táxis

- Sardeal - 241-855411/241-855345
- Telemóvel: 914229913-966035508
- Santiago de Montalegre - 241-852526-962673681
- Valhascos - 962544021 - 241-855247

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecês - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320
- Quinta dos Moinhos - 96 627 97 38

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardeal - 241-855333
- "Restaurante Avenida" - Sardeal - 241-855179
- "Casa do Pastor" - Cabeça das Mós - 241-855255
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241-855135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241-855320
- "O Torricado" - Sardeal - 241-855078
- Restaurante Tratoria "La Toscana" - Sardeal - 241855443
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardeal - 241-855026

Animação Nocturna

- Lagarto - Bar - 241 85 58 50
- Bar Puro - 241 85 50 30
- Shakespeare - Bar
- "Casa do Pastor" - 241-855255 (das 22h às 2h)

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-855233
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-855233

Paróquias

- Sardeal e Valhascos - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

Coletividades e Associações

- Filarmónica União Sardealense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241-851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça de Mós - 241-851100

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" - 241-855432
- Papelaria "Eucalipto" - 965036921
- Bombas GALP - 241855153

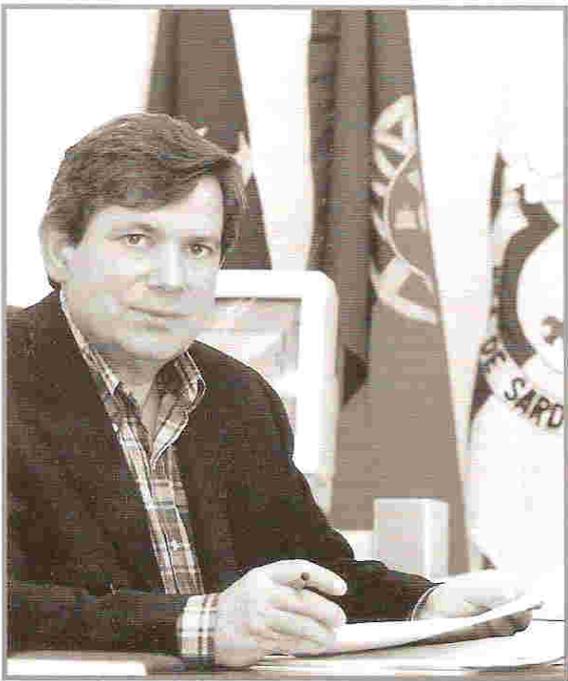
Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241-852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153
- Associação Municípios do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardeal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-371534
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardeal e Mação - Abrantes - 241331143
- Loja do Mundo Rural - Lisboa - 21-3958889





O Boletim e o Natal

Com este número, o nosso Boletim completa quatro anos de publicação regular e entra, assim, no 5º ano de existência. Sobre as suas virtudes, sobra-nos as opiniões e apreciações dos leitores, que nos fazem chegar amáveis manifestações de agrado e de apoio.

“O Sardão” é lido com atenção pelos Municípes, é guardado para colecção (ou seja, não é lido para em seguida “ser posto de lado”) e, de uma forma geral, é um companheiro que os sardoalenses já se acostumaram a ter, a tempo e horas, de dois em dois meses. Um companheiro que nos fala dos acontecimentos actuais, que nos recorda a História e que valoriza a nossa cultura e as nossas gentes. É um Boletim “com pessoas dentro” e nele, a comunidade pode rever-se com dignidade e orgulho.

Quanto aos sardoalenses que estão fora, no estrangeiro ou nos grandes centros urbanos, “O Sardão” é um fiel mensageiro que leva as notícias e ajuda a matar as saudades. É deles, aliás, que nos chegam as palavras mais emocionadas. Quando o recebem é uma festa. É um pedaço da terra que lhes chega às mãos.

Quando a Câmara Municipal optou por editar um Boletim de Informação e Cultura, fizémo-lo com esses propósitos. Não quisemos que fosse um Boletim igual a tantos outros, tipo “catálogo de obras” com relatos maçudos da actividade municipal. Quisemos fazer uma publicação com conteúdo. Que fosse tecnicamente bem feita. Com textos bem escritos e rigorosos nas informações, com boas fotografias e boa arrumação gráfica. Que fosse

Que as expectativas de cada um possam ser cumpridas o melhor possível. Boas Festas!

abrangente nos assuntos e aberto às ideias. Que gerasse consensos e não conflitos. Que aproximasse as pessoas que o lêem. Penso que isso tem sido conseguido. Vamos continuar. Com a ajuda de todos.

Este é também o número de Natal. Nesta ocasião especial, renovam-se os votos de esperança, felicidade e amor ao próximo. Pelo menos, é assim que as coisas se passam no mundo dos adultos. Nesta vida, onde o consumo e a competição são valores que fazem as sociedades funcionarem, por vezes há alturas em que paramos um pouco para pensar. E tentamos ser mais solidários e amigos uns dos outros. Ainda bem...

Mas o Natal é Poesia para a generalidade das crianças. É delas – e só delas – o sonho colorido de imaginar o Menino Jesus ou o Pai Natal naquilo que eles têm de simbolismo fraterno e humanista.

São as crianças as únicas proprietárias do sonho mágico em que o Natal existe. São elas as cidadãs do Natal, aquelas que melhor compreendem e conhecem os encantos invernosos que trazem o calor às casas, as luzes aos pinheiros, o musgo aos Presépios, as prendas às chaminés e a Paz às consciências!

É bom haver Natal!...

Desejo, por isso, a todos os Municípes e sardoalenses em geral (onde quer que se encontrem), a passagem de um Ótimo Natal e de um Feliz Ano Novo. Que as expectativas de cada um possam ser cumpridas o melhor possível.

Boas Festas!



Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Reuniões de Câmara

Resumo das deliberações

NOTA – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. As reuniões de Câmara, realizam-se habitualmente de quinze em quinze dias, às Quartas-feiras, a partir das 9h e 30m, sendo todas públicas. O espaço de intervenção reservado aos munícipes regista-se na última de cada mês.

Acta N.º13 – 9 de Julho de 2003

- Manifestar à direcção do Hospital de Abrantes a apreensão pela situação de perda de valências e serviços e a sua transferência para os Hospitais de Torres Novas e Tomar, de acordo com o conteúdo de um documento enviado à autarquia pelo Partido Político CDS-PP.
- Autorização para a concessão de viatura ao Clube de Caçadores de Valhascos e Cabeça das Mós, para rega de terrenos semeados com girassol, para protecção de caça, na zona de caça associativa, devendo os encargos com o maquinista ser da responsabilidade do referido Clube.
- Aprovação da 7ª alteração ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI), no montante de 15.000 Euros.
- Aprovação da 7ª alteração orçamental, no valor de 500 Euros.

Acta N.º14 – 23 de Julho de 2003

- Adesão ao projecto Igreja Segura, elaborado pelo Instituto Superior de Polícia Judiciária e Ciências Criminais, no âmbito da Associação Nacional de Municípios Portugueses.
- Aprovação de orçamento e assumpção de encargos para a iluminação pública no cruzamento para Entrevinhas pela EN 244-3.

Acta N.º15 – 13 de Agosto de 2003

- Manifestar solidariedade e apoio para com os concelhos que foram atingidos pelos incêndios, posição tomada em sequência de diversas reuniões com o Primeiro Ministro e o Governo.
- Concordância com a mudança de designação do laboratório CEGAT para A. LOGOS e saída do Município da respectiva estrutura, devendo estes assuntos serem submetidos a discussão em Assembleia Municipal.
- Não adesão ao estudo de viabilidade económica para constituição de uma Orquestra Regional do Médio Tejo, no âmbito da Associação de Municípios do Médio Tejo.
- Aprovação do protocolo de cooperação entre o Município e o Instituto de Solidariedade e Segurança Social, no âmbito da Comissão de Protecção a Crianças e Jovens.
- Aprovação dos preços a aplicar para os Transportes Escolares, no ano lectivo 2003/2004.
- Aprovação da 8ª alteração ao PPI, no montante de 18.500 Euros.
- Aprovação da 8ª alteração orçamental, no valor de 72.800 Euros.
- Assumpção de encargos com as Festas do Concelho 2003.
- Adesão à comunidade Urbana do Médio Tejo, devendo o assunto ser submetido a discussão e aprovação na Assembleia Municipal.

Acta N.º16 – 27 de Agosto de 2003

- Indicação do Vereador Luís Manuel Gonçalves como representante da Câmara Municipal no Conselho Municipal de Educação.
- Manutenção da taxa de Contribuição Autárquica em 1.1%, devendo o assunto ser submetido a discussão e aprovação na Assembleia Municipal.

Acta N.º17 – 10 de Setembro de 2003

- Aprovação da 9ª alteração ao PPI, no valor de 17.000 Euros.
- Aprovação da 9ª alteração orçamental, no montante de 88.000 Euros.
- Aprovação da minuta de Acordo de Colaboração entre o Município e o Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo, para requalificação das zonas de lazer da Lapa e da Rosa Mana.
- Aprovação da proposta de revisão do Plano Director Municipal (ler Boletim anterior).
- Aprovação do processo de aquisição da viatura de 9 lugares para suprir carências dos transportes escolares e consulta para o efeito à Direcção Geral do Património e de Compras do Estado.
- Aprovação da realização da Festa de Natal e confraternização destinada aos idosos e reformados do concelho (6 de Dezembro).

Uma Carta comovente

Da Irmã Maria da Conceição Martins, sardoalense em serviço cristão em La Puebla Del Rio (Sevilha, Espanha), recebemos uma carta que muito nos comoveu, pela sua amabilidade e simpatia. Muito e muito obrigado. Diz a nossa leitora:

"(...) Sempre aguardo o nosso Boletim com ansiedade e o leio com curiosidade e interesse irremediáveis.

Tudo na sua leitura me faz vibrar.

Tudo me parece interessante e me faz feliz; pelo progresso – a todos os níveis – de que ele é testemunha.

Um aspecto que muito aprecio é que nas páginas de "O Sardoal" não se minimiza, nem hostiliza ninguém. Não é partidária, nem manolítico nas ideias e linhas e metas que o norteiam e que se propõe. Há uma visível preocupação de valorizar e realçar os méritos dos que nos precederam e dos que ainda labutam na arena e no jardim da vida.

Para mim, o Boletim apresenta uma aprumada dignidade e um equilíbrio moral que muito o dignifica.

Penso que oferece uma maravilhosa lição de civismo e espírito cristão às jovens gerações.

"O Sardoal" é eminentemente objectivo, estimulante e semente de optimismo e esperança.

Muitos parabéns!

Uma vez mais, felicito quem concebeu, fez nascer e acompanha o crescimento do "O SARDOAL".

Costuma dizer-se: "Quem o bem faz às costas o traz". O facto de se contribuir para o bem do próximo oferece – como primeira recompensa, não a última – a alegria psicológica e espiritual que – por si só – já é verdadeiramente compensadora.

Os "espinhos" são anulados perante o viço e o "perfume" das rosas. As "picadas" até nem contam perante a alegria interior de um bem proposto e alcançado.

Continuo a pedir a Deus por todos os colaboradores de "O Sardoal", para que prossigam – cada vez com mais determinação e entusiasmo – uma obra de tanto mérito.

Bem hajam.

Os meus cumprimentos e felicitações para toda a equipa e o meu abraço fraterno de muita estima e apreço para o Sr. Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Sardoal e ao seu Boletim. (...)"

Edital N.º22/03

Fogueiras ou Queimadas

LUÍS MANUEL GONÇALVES, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sardoal: Faz saber, que de harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 310/02 de 18 de Dezembro, todos os interessados em efectuar **fogueiras ou queimadas**, deverão dirigir-se à Secção de Apoio Administrativo da Divisão de Obras Particulares, a fim de requerer a respectiva autorização, que após emissão de parecer positivo pelo Serviço de Bombeiros do Concelho, a mesma será emitida.

As infracções ao estatuído no referido Decreto-Lei são punidas nos termos do art.º 47º do citado diploma.

Para constar se lavrou este Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de estilo.

Paços do Município de Sardoal, 10 de Outubro de 2003

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

SETEMBRO 2003

Câmara Municipal de Constância	2.769 Kms
Comissão Melhoramentos de Cabeças das Mós	115 Kms
Filarmonia União Sardoalense	32 Kms
Associação Moradores de Andreus	1.164 Kms
Serviços de Acção Social (Colónia Turismo Sénior)	569 Kms
Festas do Concelho	73 Kms
Serviços de Cultura (Termas de Envendos)	265 Kms
Centro de Saúde de Sardoal (Ginástica)	29 Kms

OUTUBRO 2003

Associação Recreativa da Presa	586 Kms
G. D. R. "Os Lagartos" de Sardoal	285 Kms
Serviços de Cultura (Termas de Envendos)	1.644 Kms
Serviços de Desporto (Piscina de Ferreira do Zêzere)	899 Kms
Centro de Saúde de Sardoal (Ginástica)	164 Kms
Escola EB 2,3/S de Sardoal (Ginástica do 1º ciclo)	168 Kms
Serviços de Cultura (Inglês)	255 Kms



Protocolo já foi assinado



Zona Agrária com novas instalações

Já foi assinado um Protocolo de Colaboração entre a Câmara Municipal e a Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, que contempla a cedência de uma parte do antigo Centro de Saúde para instalação dos serviços da Zona Agrária.

A assinatura do documento foi levada a efeito no dia 19 de Novembro, durante uma visita de trabalho do Director Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, David Geraldès, que se fez acompanhar dos dois Sub-Directores, Teresa Bengala e Francisco Freitas. Na ocasião, o Director Regional afirmou que a “equipa técnica do Sardoal vai ser reforçada” e salientou que a melhoria da funcionalidade da respectiva estrutura se deve à “preocupação grande da Câmara em manter no concelho os serviços da Zona Agrária”.

Refira-se que a Zona Agrária tem funcionado até agora, na Rua 5 de Outubro, num antigo imóvel, sem

grandes condições de operacionalidade.

Em cerimónia, realizada no Salão Nobre do Município, à qual assistiram quase duas dezenas de agricultores locais, David Geraldès traçou o panorama actual da agricultura no nosso país, em especial na zona do Ribatejo e Oeste e fez questão de afirmar que “é preciso potenciar os apoios comunitários postos à disposição de Portugal até 2006”, no sentido de um melhor desenvolvimento agrícola. Defendeu também o aprofundamento de uma “cultura de exigência” de qualidade da nossa agricultura.

Num breve período de perguntas e respostas sobre problemas concretos sentidos pelos agricultores sardoalenses, debateram-se questões relacionadas com o olival, queimadas, política florestal e cortes de sobreiros, cujos requerimentos para o efeito estão, segundo os presentes, a sofrer alguns atrasos. O Director Regional registou os casos e prometeu tomar providências para a sua resolução.

Recorde-se que esta mesma equipa da Direcção Regional de Agricultura, já visitara o Sardoal, em 4 de Junho passado (Boletim N.º22), tendo na altura tomado contacto com alguns estrangulamentos sentidos pelos agentes agrícolas do nosso Concelho.



António Salgueiro e Victor Chaves

Casa do Concelho de Sardoal em Lisboa

Um pouco de nós na capital

Apesar da qualidade das estradas e da generalização do automóvel permitirem actualmente visitas frequentes à terra, muitos sardoalenses residentes em Lisboa continuam a encontrar-se na capital e a conviver quando a Casa do Concelho do Sardoal reúne em Assembleia Geral ou promove iniciativas ou actividades na sua sede, situada na Rua do Salitre, perto do Largo do Rato. Ali se trocam recordações de amigos, se pergunta pela vida de cada um, pela família, pelo trabalho ou negócios ou pela habitação que se constrói na Freguesia de nascimento. Ali se confraterniza e se matam saudades ...

António Salgueiro saiu do Valongo, rumo a Lisboa, em 1962. Licenciado em Contabilidade Financeira, foi funcionário das Finanças e bancário. Está aposentado, mas ainda dá aulas no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL). Por Lisboa ficou radicado. Tem 56 anos.

Victor Lopes Chaves, reformado da docência do 1º Ciclo, está na capital desde 1955. tem 66 anos e é natural da Presa. Frequentou na vila o Externato Rainha Santa Isabel e veio para Lisboa, para o Magistério Primário. São, respectivamente, o Presidente e o Secretário da actual direcção da Casa do Concelho do Sardoal em Lisboa.

Quando falam, percebe-se que, se o seu corpo está na cidade, o

coração permanece no local onde nasceram. São emoções e posturas comuns à generalidade dos sardoalenses que, por força da luta pela vida, se foram embora da terra. Por isso, quando se encontram na Casa, falam do Sardoal com entusiasmo. Embora de longe, vão acompanhando a evolução do Concelho e promovendo acções para a sua divulgação. São sentimentos que partilham os 330 inscritos que a associação regista neste momento.

Todavia, António e Victor, os nossos interlocutores, não escondem certa mágoa pelo desinteresse de algumas pessoas (em especial os mais novos) pelas tarefas associativas. São poucos os que trabalham e, apesar do valor das quotas se cifrar apenas em 10 Euros por ano, só metade dos membros as têm em dia. Tal quebra finan-

ceira atinge cerca de 45% do orçamento anual da Casa, limitando a execução das actividades, que são muitas, e que passam pela realização de exposições de artes-plásticas, conferências, palestras, debates, sessões musicais, almoços de confraternização, convívios e o magusto do S. Martinho.

Grande Magusto

Por falar em magusto, o deste ano foi especial. Levado a efeito em 22 de Novembro, excedeu as expectativas dos organizadores, ao juntar 110 sardoalenses e amigos. Foi uma festança rija, com sabor à terra, tanto mais que - salientam António e Victor - "todos os géneros alimentícios vieram de lá". Pois foi, os enchidos, a água-pé, as bifanas, o pão, as tijeladas e os bolos lêvedos tinham a marca do Sardoal. Parte dos produtos vieram da



"Artelinho", outros foram de confecção caseira. Uma tuna estudantil dos Açores e um grupo de cantares de Coimbra, ajudaram nos louvores ao S. Martinho.

Estímulo ao estudo

Mas a Casa do Sardeal promove também no próprio Concelho, um encontro anual de convívio. Nessa altura entregam um prémio aos dois melhores alunos do 12º ano, do Sardeal. É um pequeno estímulo pecuniário e um diploma, que procuram incentivar o gosto dos jovens pelo estudo. Os distinguidos de 2002/2003 foram a Susana Isabel Costa Alves e a Lúcia Isabel Clérigo David.

António e Victor dizem que o facto do desenvolvimento ter tardado a chegar ao Sardeal "manteve-lhe a qualidade de vida", mas "o desenvolvimento que tem havido", tem sido, em sua opinião, "harmonioso". Vêm, contudo, com

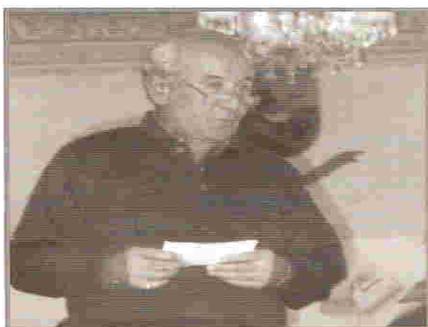
alguma apreensão, a falta de indústrias e de comércio. Têm boas expectativas quanto ao papel de dinamização da cultura, trazida pelo Centro Cultural e realçam a actualização local da Misericórdia, da Filarmónica e dos Bombeiros. Elogiam ainda as vias de comunicação no Concelho que estão "um brinco".

A Casa já editou um Boletim, o "Marco", entre 1993 e 98, mas devido a algumas dificuldades (falta de colaboração e custos elevados) foi suspenso.

A actual Direcção pretende, no entanto, reatar a sua publicação.

Possuidores de um inequívoco vínculo à terra onde nasceram, os dirigentes e sócios da Casa do Sardeal em Lisboa, levam um pouco de nós à capital do país. Bem hajam pelo seu esforço, generosidade e dedicação!

M.J.S.



O magusto deste ano juntou 110 pessoas (fotos de Victor Chaves)



A História e os objectivos

A existência da Casa do Concelho do Sardeal, um sonho antigo de muitos sardoalenses, vinha sendo debatida, até finais de 1991, por um conjunto de ilustres sardoalenses. A imprensa regional, na época, deu eco de tal intenção e divulgou que reuniões informais vinham acontecendo no sentido de se constituir a Casa do Sardeal. A Casa do Ribatejo em Lisboa, por intermédio do então seu Presidente, Eng.º Manuel Tainha Marecos Duarte, em 26 de Setembro de 1991, ao ter conhecimento de tal facto, disponibilizou, por intermédio da Câmara Municipal do Sardeal, à Comissão Organizadora as suas instalações e outros meios existentes, de modo a facilitar os trabalhos dessa Comissão. Esta disponibilidade e a forte ambição e motivação daqueles sardoalenses, que até essa data se vinham reunindo informalmente nos cafés, levou a que se avançasse para a constituição formal da Casa do Concelho do Sardeal, o que veio a acontecer em 24 de Junho de 1993, ficando instalada na Casa do Ribatejo (cujo Presidente actual é o sardoalense José Mora de Campos).

As direcções foram presididas por David Pedro (1993-1996), Carlos Garrido (1997-1998), Eusébio da Silva Freixo (1999-2000) e Inocêncio dos Reis Ramos (2001-2002). Actualmente o Presidente da Direcção é o Dr. António Salgueiro, da Assembleia Geral, o Dr. Júlio Serras e do Conselho Fiscal, o Dr. Paulo Jorge Rei.

Podem ser associados da Casa do Sardeal os sardoalenses, seus cônjuges, ascendentes e descendentes. Além destes, todos os que sejam amigos do Sardeal e que desejem ser membros, também o poderão ser, após aprovação de proposta apresentada à Assembleia Geral. As fontes de receita da Casa do Sardeal, são em termos estatutários, as quotizações dos seus associados, os saldos das receitas dos eventos que organize e os donativos ou subsídios que lhe sejam concedidos.

Os objectivos da Casa são, em linhas muito gerais, a divulgação, estudo e valorização do património histórico, artístico, económico, turístico e monumental do Concelho e o desenvolvimento de actividades entre os associados de modo a contribuir para o seu enriquecimento cultural.

Apelo

A Direcção da Casa do Concelho do Sardeal apela a todos os sardoalenses, particularmente aos mais novos e aos amigos do Sardeal em geral, que ainda não são sócios, que se inscrevam. A morada é a seguinte: **Rua do Salitre, N.º136 - 1º - 1250 - 204 Lisboa**. Podem também contactar o dirigente António Mendes, através do telefone 213 877 542, que prestará todos os esclarecimentos.



Protecção a Crianças e Jovens

O que são as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens? Para que servem? Quais as suas competências? Como funcionam? Estas e outras questões foram respondidas e debatidas, numa participada Sessão de Informação, levada a efeito, no salão dos Bombeiros, no dia 4 de Novembro.



A mesa, da esquerda, para a direita: Américo Falcão (Presidente da A.M.), Dr. Mário Paulino, Dr. Godinho Santos e Fernando Molcyrinho (Presidente da C.M.S.)

Um importante debate público

Apesar da noite algo fria e da transmissão televisiva do jogo de futebol internacional entre o Porto e o Marselha, o salão dos Bombeiros registou grande audiência para assistir a esta Sessão de Informação, o que, só por si, reflecte bem o interesse do público pelas matérias relativas à protecção das crianças e dos jovens.

Assim, quase uma centena de pessoas de todo o Concelho, onde se contavam autarcas, professores, associativistas, autoridades policiais, técnicos de acção social e de saúde, muitos pais e muitas mães, ouviram com atenção as intervenções dos Drs. Godinho Santos e Mário Paulino, magistrados do Ministério Público, sobre

a problemática da Protecção a Crianças e Jovens e o enquadramento legal e institucional das respectivas Comissões Concelhias, criadas para o efeito.

De forma clara e acessível à compreensão do cidadão comum, os delegados oficiais do Ministério Público (em serviço na Comarca de Abrantes, que engloba



os concelhos de Abrantes, Sardoal, Constância e Gavião), explicaram a génese da existência destas Comissões, o que são, para que servem, como funcionam e que competências possuem.

Registaram-se ainda algumas intervenções do público presente, através da colocação de dúvidas, problemas e exposição de casos concretos, gerando-se uma interessante discussão e debate em torno de um tema que é actual e que, no nosso país, começa a ganhar alguma projecção. Foi, aliás, referido pelos magistrados que estes passos revestem-se de importância essencial para a progressiva “consciencialização cívica” e envolvimento da comunidade sobre assuntos que, até há pouco tempo, eram “tabús” por razões de tradição cultural e social.

Esta sessão foi levada a efeito pelo Gabinete de Acção Social, da Câmara Municipal, no âmbito da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Sardoal e o balanço da iniciativa foi considerado muito positivo. Na ocasião foi distribuída aos presentes uma pasta com documentação útil sobre os assuntos versados.

Por indicação expressa dos magistrados, aqui se faz eco da notícia de que o Ministério Público/Tribunal de Abrantes possui um serviço de recepção e atendimento aos cidadãos, que funciona nas tardes de Quarta-feira, mediante inscrição prévia. Nesse serviço, que é gratuito, são prestadas informações sobre questões gerais de Justiça e encaminhados alguns casos. Claro que os assuntos da protecção às crianças e jovens também cabem nestas audiências informais.

O que é a Comissão de Protecção?

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Sardoal (CPCJS) é uma instituição oficial (não judicial) que actua a nível concelhio e que tem autonomia de funcionamento. Visa defender e promover os direitos das crianças e dos jovens e prevenir ou pôr termo a situações que, de algum modo, possam afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento.

Quem a compõe?

A CPCJS, em âmbito alargado, é composta por representantes das seguintes entidades: Câmara Municipal, Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Santarém, Ministério da Educação através do Agrupamento de Escolas, Centro de Saúde, Santa Casa da Misericórdia, Associação de Pais e Encarregados de Educação, Filarmónica União Sardoalense, Guarda Nacional Republicana, Instituto Português da Juventude e Assembleia Municipal (que designa quatro elementos). É presidida por Fernando Moleirinho (Presidente da Câmara) e integra um núcleo restrito, mais funcional, onde se contam técnicos de acção social, de saúde, professores e autoridades policiais.

Âmbito de actuação

A Comissão de Protecção conta com o envolvimento de todos os cidadãos. Assim, qualquer pessoa deverá participar as situações anómalas de que tenha conhecimento. A Comissão garante o anonimato e preserva as identidades de cada um. Se

alguém conhecer casos de abandono de crianças ou jovens, de maus tratos físicos, psíquicos, abusos sexuais, falta de afeição adequada à sua idade, atentados à dignidade ou actos prejudiciais ao seu desenvolvimento, deverá contactar a Comissão. De igual modo, se conhecer situações que afectem a sua segurança, o equilíbrio emocional ou verificar nessas crianças ou jovens comportamentos desviantes, sem que os pais ou tutores se lhes oponham de maneira correcta, deverá também informar a CPCJS.

Uma porta aberta

A CPCJ de Sardoal, foi criada por portaria legal (N.º997/2003, de 16 de Setembro), publicada em “Diário da República” (N.º214 – 1ª Série B) e tem “porta aberta” no Gabinete de Acção Social do Município, funcionando no horário normal de expediente.

Legislação útil

Aos interessados nestas matérias de forma mais profunda, sugere-se a consulta dos seguintes diplomas legais: Lei N.º 147/99 – Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo; Lei N.º30/2002 – Estatuto do Aluno do Ensino não Superior; Lei N.º 166/99 – Lei Titular Educativa; Lei N.º31/2003 – que altera o Código Civil, a Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, a Organização Titular de Menores e o Regime Jurídico de Adopção.



Aspecto do público presente





Conservação e Restauro

Notícias do Património

Mais alunos

À semelhança do Samuel Santos (ver Boletim N.º19) e por intervenção do Sector de Conservação e Restauro do Município, também o Nelson Manuel Anastácio Bernardo, de 17 anos e a Carla Leandra Estrela, de 19, estão a frequentar o Curso de Assistente de Conservação e Restauro, na Escola Técnico Profissional de Marco de Canavezes (propriedade do Instituto Português do Património Arquitectónico), que dá equivalência ao 12º Ano. O Nelson é natural de Sardoal e a Carla é de Santa Comba Dão, mas aqui residente.

Jornadas do Património

A Câmara Municipal participou, através do Vereador Luís Gonçalves, do arquitecto Renato Bexiga e do Sector de Conservação e Restauro, nas Jornadas do Património Rural, realizadas em Abrantes, de 29 a 31 de Outubro, por iniciativa da TAGUS e dos Municípios que compõem essa Associação de Desenvolvimento.

Parque Ambiental

O nosso Município aderiu ao Parque Arqueológico e Ambiental do Médio Tejo, com sede em Vila Nova da Barquinha. O Sector de Conservação e Restauro tem, neste âmbito, participado nas reuniões mensais deste organismo.

Caição da Igreja Matriz

Em parceria com a Paróquia e a Junta de Freguesia de Sardoal, foram levados a efeito os trabalhos de caição da Igreja Matriz de Sardoal. Esta acção foi determinante para a valorização daquele templo histórico que recebe muitos visitantes do concelho e de vários locais do nosso país.

Parceria com as Escolas

Está a ser estudado um acordo de parceria entre a Câmara Municipal e o Agrupamento de Escolas, no sentido de ser prestado apoio técnico em Arte, Arqueologia e Restauro a programas pedagógicos desenvolvidos pelos respectivos estabelecimentos de ensino.

História e Arte

Deste Sector do Município faz parte, desde Dezembro do ano passado, o valhasquense José Antunes, licenciado em História Moderna e Contemporânea – Gestão de Bens Culturais, pelo Instituto Superior de Ciência do Trabalho e Empresa (ISCTE). Desenvolveu um estágio profissional (pelo Centro de Emprego), funcionando agora através de contrato a termo certo (período de seis meses). Também de Valhascos e a desenvolver estágio profissional (de igual modo enquadrado pelo Centro de Emprego), está entre nós a Susana Romeiro, com licenciatura em História de Arte, pela Universidade de Coimbra.

Revista “Monumentos”

A excelente e consagrada revista “Monumentos”, editada pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação, tem publicado com regularidade diverso noticiário relativo a acções de conservação e restauro levadas a efeito pela nossa Autarquia. De periodicidade semestral, é dirigida por Margarida Alçada. O último número (Março 2003), refere a recente limpeza da fachada da Capela do Espírito Santo. O nosso obrigado pelo interesse e pelos destaques.



Igreja Matriz já foi caiada



Iolanda Carvalho



Atletas brilharam na “Praça da Alegria”

As Classes de Movimento para Idosos, que funcionam no âmbito do Centro de Saúde (ver Boletim N.º23), tiveram honras de destaque, no programa “Praça da Alegria”, da RTP 1, no passado dia 9 de Outubro. Assim, mais de vinte atletas seniores, acompanhados pela sua “treinadora”, a fisioterapeuta Iolanda Carvalho, e pelo professor Rui Feijão, divulgaram perante o país, o resultado da sua actividade desportiva e física. A emissão foi muito animada e alguns praticantes até demonstraram a sua grande destreza fazendo exercícios com o apresentador, Jorge Gabriel. Foi visível no ecrã a boa disposição da embaixada sardoalense em geral, mas a atleta Maria Esperto e as irmãs Maria de Lurdes, Fernanda e Lucília excederam as expectativas pelo seu “à vontade” perante as câmaras de televisão. Parabéns.



Homenagem ao ex-árbitro António Marçal

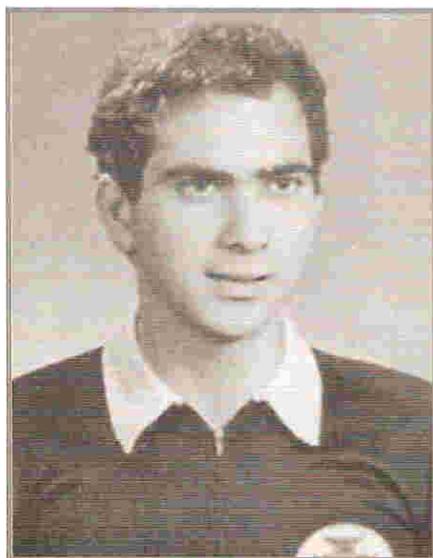


Foto de Fidel Cardoso (C. Fot. Viadonga)

Uma merecida Festa!

O árbitro internacional António Marçal, filho do sardoalense com o mesmo nome (ver Boletim N.º21), foi alvo de uma grande Festa de Homenagem, motivada pela cessação da sua actividade, após 27 anos de carreira. A iniciativa juntou muitos “nomes sonantes” do futebol português.

A Festa de Homenagem a António Marçal, foi levada a efeito no passado dia 1 de Dezembro, nas instalações de um modelar restaurante na Póvoa de Santa Íria (Vila Franca de Xira) e reuniu mais de 200 pessoas. Estiveram presentes os mais prestigiados árbitros portugueses (no activo ou retirados) e altos representantes das estruturas de futebol do F.C. Porto, Boavista, Sporting, Braga e muitos outros. O Benfica enviou um telegrama associando-se ao acontecimento.

Da Comissão de Honra desta festa constavam os nomes e o apoio do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Hermínio Loureiro, e dos Presidentes do Instituto do Desporto, Federação Portuguesa de Futebol, Liga e Conselho de Arbitragem, para além do Comandante Geral da GNR, do Director Nacional da PSP e dos Presidentes da

FIFA e da UEFA, respectivamente, Josep Blater e Lennart Johansson. Também o Presidente da nossa Câmara Municipal integrou a referida Comissão.

Foram muitos os amigos de António Marçal que quiseram deixar o seu testemunho emocionado e um abraço de companheirismo a este árbitro que, aos 19 anos de idade, em 1976, era o mais jovem juiz a actuar nos campos portugueses. O Presidente da Câmara, esteve representado no evento pelo chefe de gabinete, Mário Jorge Sousa.

António José de Almeida Marçal nasceu em Lisboa, em 27 de Agosto de 1957, mas uma significativa parte da sua infância e adolescência foi passada no Sardoal. À nossa terra continua ligado e aqui se desloca com grande frequência. Em 1985/1986, ascendeu à primeira categoria de arbitragem, onde se manteve 14 temporadas. Em 1992 foi pro-

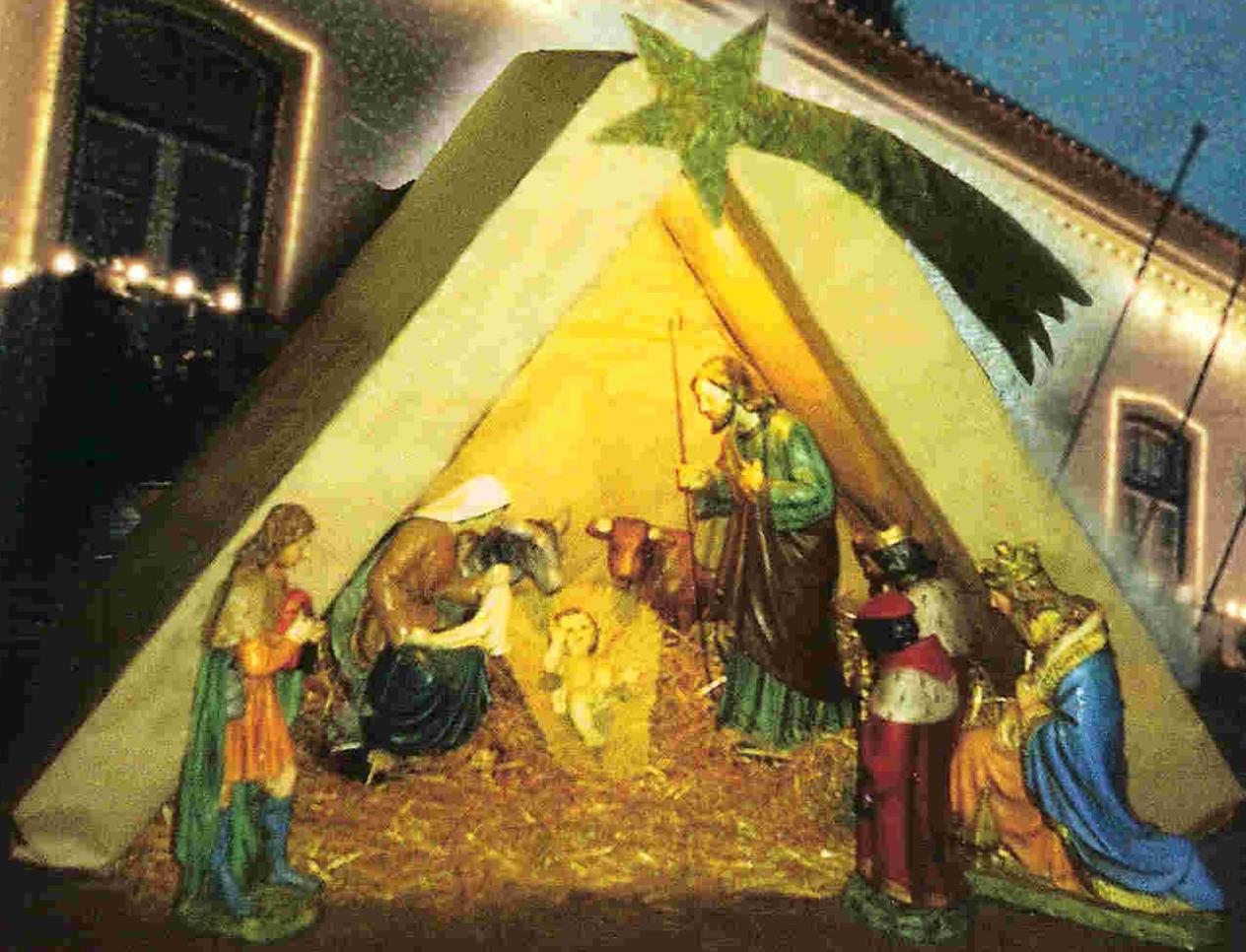
movido ao estatuto de árbitro internacional, integrando durante sete anos os quadros da FIFA. Nos últimos anos, após deixar as provas máximas do futebol, continuou a actuar, apitando os jogos de 1ª categoria de Futsal e provas europeias e mundiais de Futebol de Praia. Retirase agora, por limite de idade.

Juiz sério, competente e de méritos comprovados, António Marçal era também conhecido pelo “senhor disponibilidade”. Isto disse dele o conhecido jornalista Carlos Arsénio, ao comentar o carácter generoso da sua personalidade: “aderia a colaborar em mil e uma iniciativas ligadas ao futebol, fazendo-o indiferentemente, com um sorriso nos lábios, quer se tratasse de uma organização de um dos colossos, quer se um S.O.S. surgia de um dos denominados clubes de bairro”.

Parabéns! Foi uma festa merecida!

NATAL

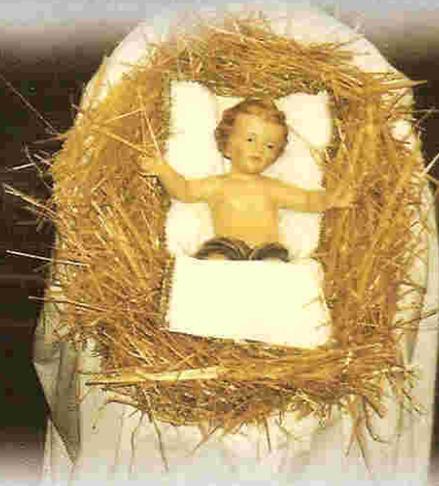
Uma Festa da Família



O Natal, a Árvore e o Presépio

O Natal, como hoje o conhecemos, só existe desde o ano 354, altura em que o Papa Libério instituiu a Natividade, tornando o nascimento de Cristo como o momento mais importante do Solstício de Inverno. A história do Natal, da Árvore e do Presépio é-nos aqui contada, através de um trabalho de recolha de formadoras e formandas dos cursos concelhios da Educação de Adultos de Sardoal, no âmbito do Projecto "O Adulto e a Biblioteca 2002", com base em matérias da revista "Volta ao Mundo", edição de 1997. Vale a pena ler. Feliz Natal e um Ano Novo cheio de Venturas!





Das Saturnais à Natividade A história do Natal

Antes da Cristandade já existiam muitas festividades pagãs e religiosas por ocasião do dia 25 de Dezembro, que celebravam o Solstício de Inverno. As mais conhecidas são as Saturnais, que decorriam de 17 a 24 de Dezembro, o Culto de Mitra, que se celebrava a 25 de Dezembro, e o festival de Sigillaria, no final de cada mês. Durante o Império Romano as Saturnais eram uma festa religiosa celebrada em Roma e nas províncias em honra de Saturno, deus dos cereais e da agricultura. Os escravos usufruíam de um dia de liberdade em que se transformavam nos senhores e eram servidos pelos seus donos, que se comportavam, então, como se fossem escravos.

O Culto de Mitra veio da Pérsia e expandiu-se durante os séculos III e IV A.C.. O culto tem muitas semelhanças com as cerimónias e rituais cristãos. A 25 de Dezembro, o sacrifício de um touro celebrava o Sol Invictus (o sol invencível) e assinalava o nascimento de um pequeno deus sol, que aparecia de uma rocha ou de uma caverna na forma de uma criança recém-nascida. O festival de Sigillaria era um feriado romano pagão no final das Saturnais, durante o qual os Romanos costumavam dar presentes especiais às crianças. Realizavam-se grandes festas, nas quais as casas eram decoradas com plantas verdes.

Quando a religião cristã se começou a propagar, nos primeiros séculos depois de Cristo, o natal não existia. A Igreja apenas conhecia a Ressurreição de Cristo, que se celebrava na Páscoa. As primeiras celebrações do nascimento de Jesus, o Natal de Cristo, apareceram no século IV, no Ocidente, quando o cristianismo se tornou a religião mais difundida. O principal objectivo das celebrações foi cristianizar os festivais pré-cristãos que se comemoravam durante o mês de Dezembro, em particular de origem romana. Em 354, o Papa Libério instituiu a natividade a 25 de Dezembro, escolhendo esta data como uma tentativa de absorver e converter as festividades pagãs, uma vez que se desconhecia o dia em que Jesus tinha nascido.

A Igreja não conseguiu, contudo, eliminar as tradições enraizadas, optando por lhes dar uma faceta cristã. Assim, o nascimento de Cristo tornou-se o momento mais importante do Solstício de Inverno, mas continuaram a decorrer, em paralelo, as práticas de origem Pagã, a que a Igreja atribuiu um carácter de fé. A distribuição de presentes simbolizava as prendas trazidas pelos Reis Magos ao menino Jesus; as várias formas de adoração do fogo demonstravam que Jesus era a "Luz do Mundo", e os festins não eram "gula", mas a partilha da comida de cada um com os outros.

A origem do Presépio Por via de S. Francisco de Assis

A montagem do presépio, que representa o nascimento de Cristo no estábulo, é um dos poucos elementos de natureza verdadeiramente cristã que ainda permanece nas celebrações de Natal. A primeira representação da Natividade resultou de uma visita, 1220, de S. Francisco de Assis a Belém, na Palestina. A celebração a que assistiu na Terra Santa impressionou-o tanto que decidiu recriá-la na sua própria aldeia de Assis. Em 1224, depois de pedir autorização ao Papa, construiu uma manjedoura numa cave, colocou-lhe dentro uma imagem em pedra do Menino Jesus, rodeou-a de animais verdadeiros e rezou uma missa.

A divulgação do acontecimento levou outros conventos a imitarem-no nos anos que se seguiram, usando figuras da Sagrada Família em madeira pintada. Com o passar dos séculos, as casas nobres da Europa começaram a apresentar presépios no Natal, rivalizando na grandiosidade e na ostentação das figuras recriadas.

No século XIX generalizou-se, por todas as igrejas europeias, a recriação da Natividade, e, no século XX, o hábito chegou às casas particulares e escolas.

A Árvore de Natal O Pai, o Filho e o Espírito Santo

Na Idade Média, quando chegava o Outono e as folhas das árvores começavam a cair, as pessoas acreditavam que os espíritos que habitavam as árvores as tinham abandonado, e receavam que já não voltassem. Se tal acontecesse, as árvores deixariam de dar fruto. Por isso, durante o Solstício de Inverno, as populações penduravam panos coloridos e decorações de pedra pintada, para tornar as árvores atraentes e chamar de novo os espíritos. O ritual dava resultado, uma vez que, na Primavera, se assistia ao despontar das novas folhas. Este costume, de cariz pagão, foi começado pelos germânicos; as árvores por eles utilizadas eram, essencialmente, os carvalhos.

Mais tarde, com a cristianização, estando a adoração da árvore tão implantada, os missionários cristãos adoptaram mais uma vez um procedimento habitual, era o de absorver um costume pagão em vez de tentar bani-lo. Cristianizaram a adoração da árvore, transferindo-a do carvalho para o abeto. A razão desta escolha tinha a sua explicação: o abeto, visto de lado, tem uma forma triangular. Foi explicado aos germanos que os três pontos do seu triângulo representavam a Santíssima Trindade: com Deus, o Pai, em cima, e Deus, o Filho, e Deus, o Espírito Santo, nos dois pontos inferiores.

Foi dito aos pagãos que, se eles adorassem este novo tipo de árvore, não estariam a desistir das suas antigas crenças mas sim, ao mesmo tempo, a prestar homenagem à nova divindade cristã. A escolha do abeto foi especialmente inteligente, visto que um dos três pontos da «Trindade do Abeto» era ocupada pelo Espírito Santo. Isto queria dizer que eles podiam continuar a adorar um espírito da árvore, enquanto oficialmente abraçavam a nova religião cristã. Tinha, assim, nascido a moderna árvore de Natal.

(Fotos de Gregório Fernandes - Presépios da Igreja Matriz)



Associação do Pisão tem novos dirigentes...

Pedro Nunes Gaspar, Maria Adélia Gaspar e Luísa Alpalhão Pedrosa, são, respectivamente, os novos presidente, secretária e tesoureira, da Direcção da Associação de Naturais e Amigos do Pisão. A nomeação "por consenso e aclamação" dos órgãos sociais da Associação para o triénio 2003/2006, foi levada a efeito em 16 de Agosto passado, durante o convívio anual realizado naquela localidade de Alcaravela. Entretanto já saiu o N.º 8 da "Folha do Pisão", boletim editado pelos nossos conterrâneos, relativo a Outubro 2003, que nos dá todos os pormenores sobre o seu trabalho associativo. Os actuais contactos da "Folha", são os seguintes: Rua do Moinho, N.º 27-B, 2725 - 096 - Algueirão, telemóvel 967006042 e e-mail www.folha.pisao@clix.pt ...

... e promove acções de solidariedade

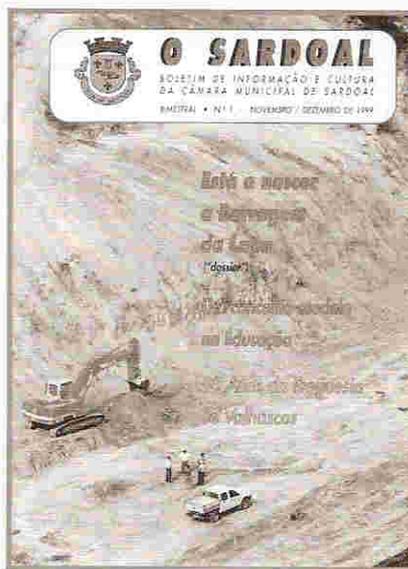
... Entretanto, a Associação promoveu em Agosto e Setembro, algumas acções de solidariedade, dirigidas às pessoas vitimadas pelos recentes incêndios, em aldeias de Vila de Rei e Mação. Para além de algum auxílio monetário disponibilizado de imediato, a Associação do Pisão, numa segunda fase, adquiriu dez cabras que ofereceu a quatro famílias de Robalo, Portela de Vila de Rei e Vale de Grou. Ofereceu depois feno, rações, roupas e géneros alimentícios. A campanha vai continuar.

Conclave de delícias

Foi um conclave de delícias a realização de mais uma edição dos "Saborosos Encontros", em 29 e 30 de Novembro, no Mercado Diário. Com "cheirinho" a Natal e aos doces desta quadra, cerca de dezena e meia de expositores-vendedores participaram na iniciativa com doçaria, enchidos, queijos, mel e licores. A artesã presente foi Prázeres Lopes (trapologia) e a animação musical esteve a cargo dos "Toc" Abrir" e Graciete Andreia.

Faleceu Maria Helena

Maria Helena Correia Serras Pereira Reis, natural de Lisboa, mas residindo em Sardeal desde 1971, faleceu no passado dia 4 de Outubro. Poetisa de grandes méritos publicou em 1976 a colecção poética "A Procura e a Angústia". Tinha 70 anos (nasceu em 10 de Maio de 1933) e foi sepultada no cemitério da vila.



Quatro anos de Boletim

Conforme refere o Presidente da Câmara (pag. 3), o nosso Boletim perfaz quatro risnhas primaveras e o exemplar que neste momento lê, é o primeiro do 5º ano consecutivo de vida. O N.º 1 saiu em Novembro/Dezembro de 1999, o seu conteúdo incluía um completo dossier sobre o processo de construção da Barragem da Lapa (cujas obras se tinham iniciado pouco tempo antes). Incluía também um trabalho sobre a Educação no nosso Concelho, com base numa estatística do Jornal "Público" que, em 28 de Março de 1998, colocava o Sardeal na liderança da Cobertura Pré-Escolar em todo o país (transportes e refeições quentes). Os 50 anos de existência da Freguesia de Valhascos não foram esquecidos e um texto do Vereador Luís Manuel Gonçalves lançava a ideia da Carta Estratégica, como perspectiva de desenvolvimento para o século que então se avizinhava, o XXI. No Boletim se divulgava ainda, entre outras coisas, que o Bombeiro sardealense, Honorato Lourenço, estava em missão humanitária em Timor Lorosae e que o TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária estava a ser promovido, desde há três anos, pelo Agrupamento de Escolas. Na nota de abertura, Fernando Moleirinho, traçava os critérios editoriais da publicação e dizia que "a informação é uma condição básica para que os munícipes melhor possam ajuizar, criticar e debater as questões que lhes dizem respeito". As manifestações de agrado dos nossos leitores têm sido a melhor prova do cumprimento dos nossos objectivos. Obrigado a todos!

Tunas académicas animaram a Lapa

O aprazível espaço da Lapa, no sítio do espelho d'água, foi "invadido" na noite de 4 de Outubro, pela irreverência de quatro Tunas Académicas, oriundas de Faculdades de Évora, Setúbal e Santarém, que animaram (e muito) aquele local, fazendo ali afluir muitas centenas de pessoas de toda a região que aproveitaram, também, o bom tempo que se sentia na altura. Esta acção, organizada pelo "Bar da Lapa", com o enquadramento formal da Associação Recreativa da Presa e o apoio da Câmara Municipal, poderá ser vista como uma "primeira experiência" sobre as potencialidades turísticas, ambientais e culturais daquela zona. A festa decorreu noite fora e o balanço da iniciativa foi amplamente positivo. Recorde-se que o "Bar da Lapa" é propriedade da Autarquia e, no período estival, é concessionado a um operador da especialidade.

Comunicação Autárquica discutida em Abrantes

O nosso Boletim esteve presente no IV Encontro de Comunicação Autárquica, que se realizou em Abrantes, nos dias 23 e 24 de Outubro, por iniciativa do respectivo Município. Em discussão e debate estiveram diversas vertentes relativas às especificidades da informação municipal. Recorde-se que estes Encontros se iniciaram em Tomar, em 2000 e pretendiam ser um fórum de análise regional. Em 2001, a Câmara de Sardeal "agarrou" a ideia, dando-lhe a devida continuidade. Em 2002 foi organizado por Constância e para o ano será em Mação.

São Martinho na Presa

A Associação Recreativa da Presa, levou a efeito em 15 de Novembro, a II Grande Tarde de São Martinho, onde não faltaram as saborosas castanhas e a virtuosa água-pé da região. Realizaram-se jogos tradicionais e um serviço de bar com boa música completaram o cenário de festa. Foi um animado magusto que reuniu algumas dezenas de pessoas.

Meio século de Bombeiros

Por lapso de que o nosso Boletim é alheio, o trabalho publicado no número passado, sobre a passagem dos 50 anos dos Bombeiros Municipais de Sardeal, não tinha a assinatura do seu autor. É claro que o texto em causa se deve à pena, à investigação e ao talento de Luís Manuel Gonçalves. Aqui fica a devida informação.

Festa do Idoso

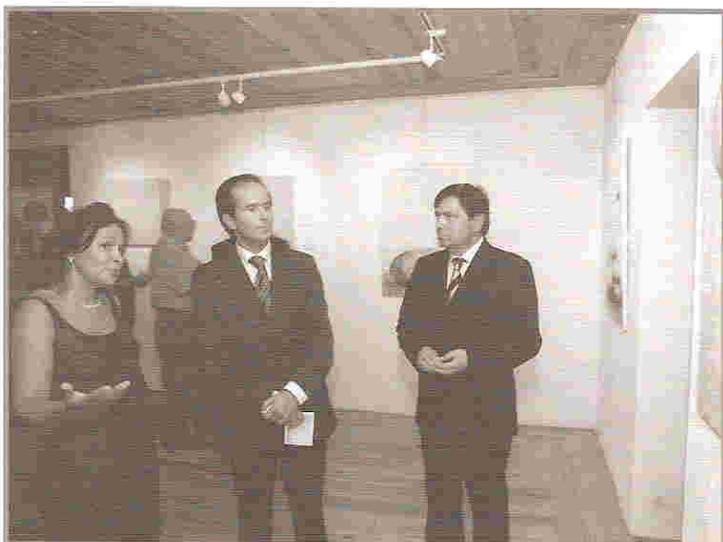
A Festa de Confraternização destinada às pessoas com 60 ou mais anos de idade ou reformados, foi levada a efeito no dia 6 de Dezembro, nos Bombeiros. No sentido de garantirmos a saída e distribuição deste Boletim antes do Natal, foi necessário antecipar os prazos da sua elaboração, pelo que, apenas no próximo número será possível reportar o acontecimento.



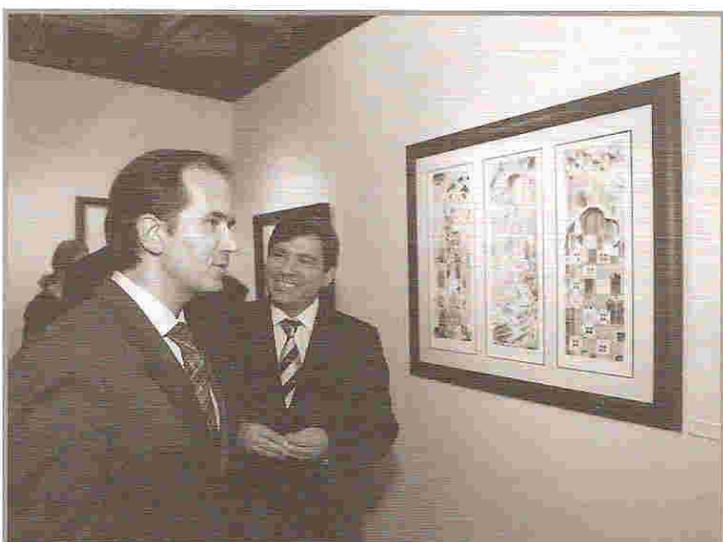
Exposições nas Festas As Artes na Avenida

Durante as Festas do Concelho 2003, a Avenida Luís de Camões, “transformou-se” na “Avenida das Artes-Plásticas”. Serigrafias, fotografias e pinturas valorizaram os espaços da Casa Grande, entre 18 e 22 de Setembro.

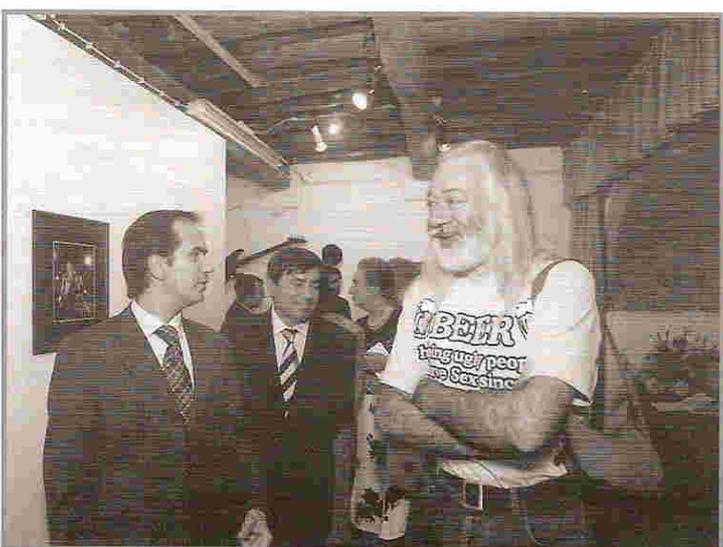
O Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Cultura, Dr. José Manuel Amaral Neto (que participou na cerimónia de abertura das Festas) percorreu demoradamente as mostras de Artes-Plásticas que integravam o programa do evento. Foi um visitante especial, em virtude da área em que desempenha funções governamentais. As suas manifestações de agrado reflectiram um pouco as sensações de muitas centenas de pessoas anónimas que, nesses dias, passaram pelas salas da Casa Grande.



A pintura da sardoalense Matilde Costa



As serigrafias de António Inverno



O governante com António Melão, ou seja, o “Cameramen Metálico”

Pintura

Numa delas, a sardoalense (natural da Palhota), Matilde Costa, divulgou as suas pinturas a óleo sobre tela. Mulher sensível, expressa afectos e emoções no registo pictórico de fragmentos de objectos. Simples pedras, potes ou singelos seixos de praia, são matéria para a sua inspiração. Trouxe-nos um universo difuso, às vezes abstracto, mas pleno de criatividade. A pintora nasceu em 1955 e possui já, um invejável currículo artístico.

Serigrafia

Na zona central do imóvel, assinalou-se os 25 anos de Serigrafias de António Inverno, cedidas pelo Centro de Serigrafia que tem o nome deste autor. Foi possível apreciar-se reproduções serigráficas de obras de artistas consagrados, como Idasse, Chichorro, Ferrão, Margarida Neto, João Antas, Licínio Saraiva, Ann Vink, Moita Macedo, Gonçalo Van Zeller e, claro, do nosso Álvaro Mendes. António Inverno nasceu em Monsaraz, em 1944. O seu percurso criativo dispensa mais apresentações.

Fotografia

Personagem mítica do mundo fotográfico, especializado no registo de figuras, grupos e concertos de música rock, a Exposição de Fotografia do “Cameraman Metálico” foi uma lufada de ar fresco nas nossas Festas. O autor trouxe ao “atrium” do GETAS o melhor do Hard Rock e Heavy Metal em 2002, em Portugal e no estrangeiro. Os seus flagrantes imortalizaram as performances em palco de nomes como Roger Waters, Moonspell, Santana, Scorpions, Motorhead, Cramberries, Black Sabbath, Slayer, Bludgeon, Rob Halford, Running Wild e muitos outros. “Cameraman Metálico” é o pseudónimo do fotógrafo António Melão, nascido em Serpa, em 1955.

Obras

Além das mostras acima referidas, uma outra esteve patente ao público, promovida pelo Gabinete Técnico do Município. Aí se documentaram diversas obras públicas, concluídas ou em curso, no âmbito dos equipamentos colectivos, abastecimento e acessos, iluminação pública, recuperação, urbanismo e apoio técnico a diversas entidades concelhias.

Ir “às sortes” ou “tirar o número” (1)



Mancebos de Entrevinhas, em dia de inspecção (1972).

Na 1ª fila (da esq. para a dir.): Aurélio Alpalhão (falecido) e Fernando Baptista.
Na 2ª fila: Luís Gonçalves e Vítor Neto.

A Tropa e os mancebos

Todos aqueles que hoje têm de 50 anos de idade para cima, ainda se recordam do ritual de “ir às sortes”, que mais não era senão o processo de Inspeção Militar. No Sardoal as inspecções eram feitas no Salão Nobre da Câmara. Aí se realizaram até Julho de 1972. Depois de um frugal exame médico iam os mancebos “vadiar” o dia todo, ostentando fitas coloridas presas à lapela por um alfinete. O grupo de inspeccionados da Vila contratava um acordeonista e, ao ritmo dos acordes, deambulava pela casa de cada um, onde havia mesa posta e copo cheio à medida das possibilidades. Mas nem sempre foi assim. Partindo destas memórias recentes, vamos recordar um pouco a história dos recrutamentos militares e saber quais os mancebos de Sardoal que, em Setembro de 1839, foram escusos da tropa por serem amparo de família, criados da lavoura, por terem poucas polegadas de altura ou até... por “moléstia contagiosa”...

Recrutamento Militar: Conjunto de operações que têm por fim o estabelecimento de relações em que figuram os mancebos em condições de prestar serviço militar; a sua ou sorteio, os termos e tempo da sua apresentação ou incorporação nas unidades a que foram

destinados e onde serão instruídos e prestação serviço.

As operações de recrutamento de um contingente anual são iniciadas com o recenseamento dos mancebos nascidos no mesmo ano e que atingem a idade militar, com a organi-

zação e publicação de listas ou quadros respectivos, inspecção militar, numa data precisamente fixada, convocação e alistamento dos apurados. O apuramento foi até certa data, entre nós, para o serviço activo do exército e para a marinha, feito à sorte. Os mancebos requeridos para formar um contingente que tirassem os números abaixo daquele que representava a totalidade requisitada eram destinados àquele serviço activo. Os outros constituíam a classe de reserva.

Um pouco de História

Nas sociedades medievais o recrutamento militar fazia-se segundo as situações de guerra, em torno do rei, do senhor local ou das autoridades concelhias. À medida que o Estado se centraliza e se concentra o poder no monarca, não só as normas de recrutamento se uniformizam para o todo nacional, como também os exércitos se tornam permanentes. Com D. Sebastião (leis de 1569 e 1570), todos os homens válidos, dos 18 aos 60 anos, eram chamados a prestar serviço militar, mas, de acordo com as isenções e privilégios existentes, eram divididos pelas tropas de linha, terços de auxiliares e ordenanças. No século XVII, sob D. João IV, mantinha-se o princípio do arrolamento geral para os homens entre os 16 anos – ou mesmo 14, se o físico era bom – e os 40 anos. Deste arrolamento, e uma vez feita a triagem – em meados do século XVIII mais de 20 privilégios concediam a isenção, todos relacionados directa ou indirectamente, com a propriedade, a riqueza, a nobreza, a Igreja, o interesse económico de certas actividades, o estado de casado ou a condição de filho único de viúva “honestá” –, o recrutamento de soldados pagos das tropas de linha incidia essencialmente sobre os camponeses pobres, os jornaleiros, os assalariados rurais e os marginais ou marginalizados urbanos. Às levas, como se chamava ao acto de recrutamento e transporte dos mancebos, eram actos de violência que perturbavam o quotidiano de vilas e aldeias, ao mesmo tempo que oportunidades de negócio para as autoridades civis e militares encarregadas de as realizar, as quais recebiam prémios pela eficácia demonstrada ou se faziam pagar pela sua complacência quando os recrutados designados e as suas famílias o podiam fazer. Assim, podiam ver-se nas estradas cortejos de mancebos caminhando enquadrados por soldados e muitas vezes a ferros. Se se tiver em conta que a este facto se juntava o longo período de serviço militar obrigatório – uma lei de 1779 previa pelo menos dez anos – e os prés miseráveis e sempre atrasados, fácil é compreender o problema crónico das deserções. No início do século XIX as coisas não são muito diferentes: uma portaria de 28 de Setembro de 1813, para além de manter inú-



meras isenções ao serviço nas tropas de linha, continua a prescrever que os alistados sejam levados entre forte escolta. Segundo os regulamentos da lavra de Beresford (1816) eram recrutados todos os homens válidos entre os 17 e os 30 anos, mantendo-se ainda grande número de isenções. A Lei de 10 Julho de 1824, fixa o serviço nos corpos de 1ª linha em sete anos na infantaria e nove na cavalaria respectivamente. Sobretudo a partir da segunda metade do século XIX as forças armadas passam a ser constituídas pelas tropas em serviço efectivo e por uma ou mais reservas compostas pelos licenciados. O sorteamento dos não isentados ou excluídos baseava-se no recenseamento dos mancebos de 20 e 21 anos completos ou todos de 21 a 22 quando fosse necessário para preencher o contingente anual. O serviço obrigatório era de oito anos sendo três efectivos e cinco na reserva. A partir da Lei de 17 de Abril de 1873 deixaram de ser admissíveis as remissões a dinheiro, até então possíveis para escaparem ao “tributo de sangue” os que tinham meios para isso. Mantinha-se, porém, a possibilidade de apresentar um “substituto idóneo”, quer antes, quer depois do seu alistamento no exército e segundo certos preceitos. Com a implantação da República, e na sequência da ideologia democrática que com ela se afirmara, a lei do recrutamento de 1911, de acordo, aliás, com o que previa a Constituição desse mesmo ano no seu artigo 68º, instituiu o serviço militar e obrigatório para todos os cidadãos eliminando a possibilidade legal de substituição e remissão. O serviço efectivo era de um ano em circunstâncias normais, mantendo-se os cidadãos, depois de licenciados, nas reservas até aos 45 anos. Estavam assim delineadas as grandes linhas do recrutamento e do serviço militar que se manteriam no essencial até hoje, apesar das modificações, no tempo de serviço devido às situações de guerra ou aos critérios dos governos quanto a essas questões.

1839 – Os escusos de ir à tropa

Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e trinta e nove aos dezasseis de Setembro do dito ano, nesta vila do Sardoal e Casas da Câmara aonde estava o Presidente, o Ilustríssimo Bento de Moura e Mendonça e só mais membros da Câmara Municipal abaixo assinados para proverem tudo quanto for a bem do serviço do povo, pela maneira seguinte:

Nesta se receberam requerimentos de reclamação para execução do recrutamento e ficou esta sessão em aberto por serem três dias os destinados para as reclamações, sendo nela escusos: João, criado de José da Silva, da Cabeça das Mós, por ser criado de lavoura, como mostrou por atestado; Luís, filho de Manuel Luís, de Entrevinhas, por não ter ainda completado dezasseis anos, como mostrou por certidão; outros sim, Fortunato, criado de Manuel da

Silva, da Cabeça das Mós, por ser maioral de gado, como mostrou autenticamente; Manuel, filho de José Dias Duque, do Vale das Onegas, por ter somente cinquenta e seis polegadas; José, filho de Manuel Fernandes, do Pisão, por ter somente cinquenta e seis polegadas.

Continua a sessão extraordinária do recrutamento, hoje, dezassete do corrente. Nesta foi escuso João, filho de Luís da Neta, dos Valhascos, por ser quebrado e ter moléstia contagiosa; Manuel, filho de António Lobato, da Venda Nova, foi escuso por ter só cinquenta e quatro polegadas e seu irmão Francisco foi escuso por ter trinta anos como mostrou pela certidão de idade; Manuel, filho de João Lourenço, da Presa, foi escuso por ter cinquenta e quatro polegadas e meia; Basílio, filho de António Luís, dos Andreus foi escuso por ser feito; Manuel, filho de José Francisco, da Salgueira, foi escuso por ter cinquenta e quatro polegadas e meia, somente; Luís, filho de Manuel Tomé, do Codes, foi escuso por ser lavrador; Manuel, filho de Manuel Ayles, dos Casais, apresentado nos Valhascos, foi escuso por ser criado de lavoura; Inácio, filho de Vasco António, dos Andreus e criado de João Paulo, desta Vila, foi escuso por ser feito.

Continuou a sessão de hoje, dezoito do corrente: Foi escuso do recrutamento Joaquim, filho de Bernardo da Silva, desta Vila, por ter somente cinquenta e seis polegadas; foi escuso do recrutamento Joaquim Bento, criado de Manuel Lopes, de Entrevinhas, por ter somente cinquenta e cinco polegadas e meia. Foi escuso, José, filho de Manuel da Silva, de Entrevinhas, por ter cinquenta e seis polegadas e meia; foi escuso Bernardino, filho de José da Neta, dos Valhascos e criado de António da Fonseca Mota, desta Vila, por ser maioral de gado; Manuel, filho de Inácio Chambel, dos Valhascos, foi escuso por ser amparo do seu pai; Manuel, filho de Francisco Coelho, dos Valhascos, foi escuso por ser lavrador; Manuel,

filho de Manuel Jorge, dos Andreus, criado de Maria Jacinta, desta Vila, foi escuso por ser criado de lavoura; Luís, filho de António Agudo, criado de António Simplicio, desta Vila, foi escuso por ser feito; Manuel, filho de José Bernardo, dos Andreus, foi escuso por ser amparo de seu pai de 70 anos; José Rodrigues, criado de Francisco Xavier Baptista, desta Vila, foi escuso por ser criado de lavoura; José, filho de Jacinto Dias, da Lobata, foi escuso por ser amparo de seu pai; João, filho de Manuel Rodrigues, de S. Domingos, foi escuso por moléstia.

Continua a sessão de recrutamento, hoje, vinte e um de Setembro de mil oitocentos e trinta e nove. Nesta foi escuso Manuel, filho de Manuel Luís, de Entrevinhas, por servir de amparo de seu pai; José Dias, do Codes, por ser lavrador; Manuel, filho de José Rodrigues, da Amieira, foi escuso por ser amparo de seu pai. Manuel, filho de Inácia, do Pisão Cimeiro, por ser amparo de sua mãe; Manuel, filho de Maria Inácia, viúva de António Arrais, por servir de amparo de sua mãe; Joaquim, filho da mesma Maria Inácia, por estar fora; João, filho de Manuel Martins, de Montalegre, por ser empregado de lavoura; António, filho de João Pereira, da Salgueira, por ser amparo de seu pai.

A este auto de reclamação a que procedeu esta Câmara com o Administrador do Concelho na forma da Lei se deferiu aos recorrentes como pareceu de justiça e na imediata sessão se há-de fazer menção dos mancebos recenseados pelas Juntas de Paróquia nas circunstâncias de serem recenseados na forma da Lei.

E por não haver mais que prover mandaram fazer a presente acta que assinam e eu, António Duarte Pires, Secretário da Administração do Concelho que no impedimento do respectivo titular a escrevi.

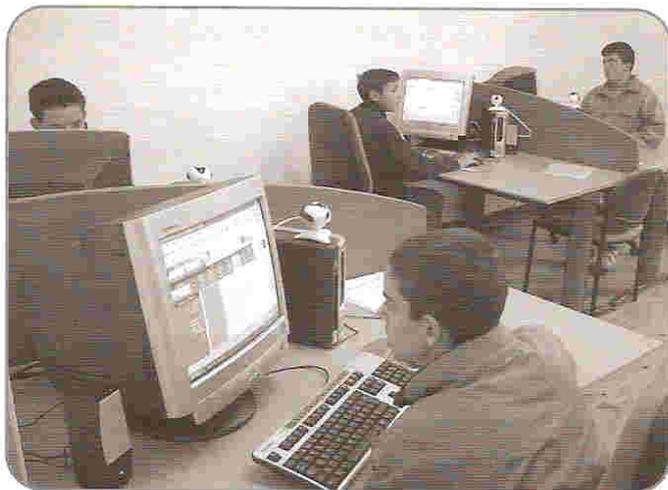
Luís Manuel Gonçalves
(conclui no próximo número)

Foto cedida por Guilhermina Roldão



Grupo de inspeccionados em 1950. Da esquerda para a direita, no plano superior: Rui Faustino; no segundo plano: Joaquim Rosa Chambel; David Pedro e António Grácio Salgueiro (falecido); no terceiro plano: José da Costa (com a concertina); Luís Paulino; José dos Santos; Joaquim Vigelésio e Luís António Vila (falecido); em baixo: António Marques.





Acesso às novas tecnologias Espaço Internet já funciona

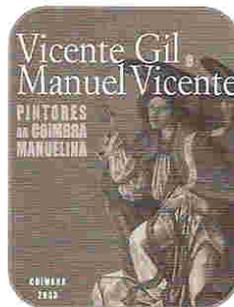
O Espaço Internet na Biblioteca, já funciona desde 3 de Novembro. Enquadra-se no âmbito do Programa Operacional Sociedade de Informação (POSI) e é desenvolvido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e Autarquias Locais. No Sardoal está a ser um êxito.

O Luís André, que tem 17 anos e é de Alcaravela, até já fez uma nova amiga, a Ana Margarida, de Carcavelos, que tem a mesma idade, através de um *chat* (sala de conversa), no Espaço Internet da Biblioteca. O caso não é único. Outros utilizadores mantêm novos contactos interpessoais, em comunicações on-line. No primeiro mês de funcionamento, o Espaço Internet tem tido dezenas "de fregueses". Registam-se já 150 inscrições e uma média diária de utilização de 22 horas. A faixa etária que mais frequenta o local situa-se entre os 10 e os 18 anos (78%), e os serviços mais procurados, para além dos *chats*, são os jogos, os sítios de pesquisa (para trabalhos das escolas), o envio de e-mails e a consulta da imprensa, em especial a relacionada com desporto, música e cinema. Ao dispor dos utentes estão sete computadores pessoais, equipados com scanner, gravador de CD e impressora de rede. Através de um monitor, o Espaço Internet disponibiliza a toda a população um programa de apoio e demonstração do uso informático, acesso a serviços de interesse público e outras acções. É gratuito. Vão até lá. Liguem-se!...

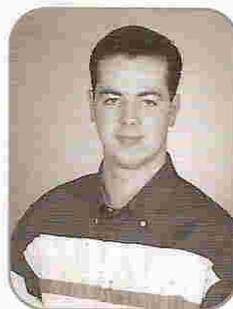
Publicações de Sardoal Apelo aos leitores

A nossa Biblioteca, em consonância com os Serviços de Arquivo do Município, está a promover uma recolha de publicações que tenham existido no nosso Concelho ao longo dos tempos, sobretudo boletins ou jornais editados por colectividades, associações e escolas, a fim de ser criado um acervo documental, que será depois colocado ao dispor do público. Apelemos assim aos sardoalenses que possuam exemplares desses boletins ou jornais, que os emprestem para serem reproduzidos e catalogados. Contactem a Nélia Rodrigues. Obrigado.

Quadros do Mestre em Coimbra Catálogo da Exposição está na Biblioteca



Já está ao dispor dos utilizadores da Biblioteca o excelente e luxuoso catálogo da exposição de pintura, realizada em Coimbra, onde estiveram os sete retábulos da nossa Igreja Matriz, atribuídos ao Mestre do Sardoal. Esta mostra, denominada Vicente Gil e Manuel Vicente - Pinturas da Coimbra Manuelina, esteve patente ao público no Refeitório do Mosteiro de Santa Cruz, entre 16 de Julho e 31 de Outubro, no âmbito da iniciativa Coimbra 2003 - Capital Nacional da Cultura e foi organizada pelo Município local. O catálogo foi escrito e concebido por Pedro Dias. O design gráfico pertenceu também a este e a Pedro António Simões. A edição é da edilidade coimbrã e as fotografias da Divisão de Documentação Fotográfica do Instituto Português dos Museus. Nesta obra podemos ainda apreciar outros quadros do Mestre do Sardoal, propriedade de outros museus nacionais. Os estudiosos que elaboraram o livro atribuem a autoria dos painéis de Sardoal aos pintores acima referidos, afirmando que foram executados por encomenda do primeiro Vice-Rei da Índia, D. Francisco de Almeida ou seus testamenteiros. Por curiosidade, registre-se que a capa do catálogo é o nosso S. Gabriel.

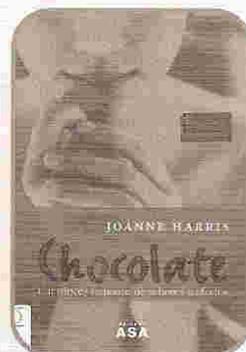


A Sugestão do... Marco

O Marco Paulo Pereira da Silva, tem 25 anos e reside em Presa, Alcaravela. É analista/programador de informática e possui o Cartão de Leitor N.º454.

"Chocolate" - de Joanne Harris

Não sabemos se o Marco é guloso, mas escolheu "um (doce) romance de sabores e afectos", da autoria de Joanne Harris, escritora nascida em Yorkshire, em 1964. "Chocolate", obra já vertida para cinema, conta-nos a história da instalação de uma chocolataria numa pequena aldeia, pouco habituada a esses negócios. A proprietária, a jovem mãe solteira, Vianne Rocher, debate-se com os preconceitos de um padre que vê na loja um comércio muito sofisticado "e tentador". Este romance está escrito de forma amena, é rico e variado. Um repertório de sabores, descritos "de maneira tão viva que quase se sentem". Cuidado, Marco... muito chocolate engorda...



Dr. Álvaro Passarinho

Político de mérito, associativista, empresário e jornalista, Álvaro Passarinho é uma figura incontornável da História recente do Sardoal. Os seus 83 anos de vida encerram muitos episódios que enriquecem o património humano do nosso Concelho.

Uma figura incontornável

Emoldurados nas paredes do pequeno escritório da farmácia estão os diplomas e os certificados que ilustram a sua actividade académica e profissional. Guardadas num cofre estão outras lembranças, cartas, cartões, recortes de jornal, documentos diversos que fazem parte de um vasto património de 83 anos de vida. De entre eles, um ofício “confidencial”, remetido pela PIDE ao então presidente da Câmara de Sardoal, Lúcio Serras Pereira, em 12 de Novembro de 1958, em que se “solicitava informações” sobre a sua ligação à “organização política ilegal denominada MUD” (Movimento de Unidade Democrática, de oposição ao governo de Salazar). Apesar de tal ligação ter sido real e efectiva, o antigo autarca, conhecido pela sua lisura humana, respondeu que ele “era um exemplar chefe de família, que não fazia mal a ninguém”. Só por isso, apesar de perseguido e vigiado, não sofreu maiores dissabores.

É difícil resumir em poucas linhas o percurso e a personalidade de Álvaro Andrade e Silva Passarinho, figura característica da terra, de opinião frontal, às vezes rude, mas também de carácter generoso e empreendedor. Nasceu no Sardoal, em 9 de Fevereiro de 1920. Bacharel em farmácia desde 1941, com curso na ex-Escola Superior de Farmácia de Lisboa, atingiu a licenciatura nessa área depois de Abril de 74, aquando da criação da respectiva Faculdade.

Há cerca de 60 anos que exerce a direcção técnica da Farmácia Passarinho no Sardoal, criada pelo seu pai, Rafael Alves, de quem herdou também o gosto pela intervenção política e social. Na ocasião, alugou a Farmácia Aparício, em Vila de Rei e a Motta Ferraz, em Abrantes. Antes disso, fizera o liceu no Sardoal e passou uma juventude sem grande história. Casou em 1944, com Maria Amélia. Benfiquista assumido, tem gratas lembranças do tempo em que foi vice-presidente em exercício do Benfica de Abrantes, na gerência de António Santos, sendo então treinador o médico Farinha Pereira. Nessa altura, o Sport Lisboa e Benfica enviou para a filial o defesa central Mário Sousa, a quem pagava o salário e despesas, mas aqueles que realmente deram nas vistas foram os três sardoalenses recrutados por Álvaro Passarinho: Manuel Victor, José Aparício e João Aparício, considerados nessa época os melhores futebolistas do distrito de Santarém. Desde sempre ligado ao associativismo desportivo, teve actividade na gestão do futebol e andebol da FNAT (hoje INATEL) no Sardoal, tendo sido o primeiro presidente da direcção do Clube Desportivo “Os Lagartos”, em 1980.

Provedor da Misericórdia, em 1962, ocupou o cargo durante sete anos. Para além das acções de solidariedade e da gestão do hospital concelhio, propriedade da instituição, foi o responsável pela reactivação do Cine-Teatro Gil Vicente (demolido para dar lugar ao actual lar de idosos), organizando sessões regulares de cinema. Nessa obra, gastou a Santa Casa mais de 200 contos, sem ter qualquer contrapartida financeira do Estado. A ele se deve também a renovação das antigas Festas de Setembro, em honra de Santa Maria da Caridade, fazendo deslocar ao cimo do Convento, artistas de grande nomeada nessa ocasião. Exemplos disso foram as actuações de Luís Piçarra, Madalena Iglésias, Suzy Paulá, Maria de Lurdes Resende e João Maria Tudela, entre outros. Consegue também que a Fundação Gulbenkian ofereça a primeira ambulância para serviço da Misericórdia, em 1970. Ao longo dos anos foi ainda correspondente de “O Século”, “A Capital”, “Diário de Notícias”, “Diário de Lisboa”, “Jornal do Comércio” e “Jornal de Abrantes” e foi um dos fundadores da Rádio Sardoal em 1987.



Político de prestígio

Homem que se dedicava de corpo e alma às causas que defendia, foi na política que melhor se manifestou a sua “costela” apaixonada e irreverente. O aparecimento do general Humberto Delgado fê-lo acordar para a luta pela democracia. Apesar da vigilância dos agentes do regime, consegue formar um núcleo do MUD no Sardoal, mobilizando nomes como António Luís Novo (conhecido pelo “americano”), Francisco Santos, Manuel Ramos e Manuel Martins Reis. Mercê da abertura da primavera marcelista, tem a surpresa de, em 1969, ser chamado ao Governador Civil de Santarém, Bernardo Mesquitela, que lhe dá conta da sua intenção de o nomear presidente da Câmara do Sardoal, sucedendo ao também farmacêutico, Júlio Garcia. Álvaro Passarinho ainda se lembra bem da resposta que lhe saiu: “Se quer uma pessoa para dizer bem, quando está bem, e dizer mal, quando está mal, então eu posso ir”.

Nesse período, a gestão administrativa dos municípios era diferente. Sem lei própria, “só com amizades e conhecimentos se conseguia algum dinheiro”. Recorda que, do orçamento anual da Câmara sobravam apenas 100 contos para o funcionamento geral. Um dia, sabendo que o Ministério das Obras Públicas aprovara um plano de desenvolvimento para o Nordeste Transmontano, com participações até 95% para obras, Álvaro Passarinho escreve ao ministro e, com ironia, pede-lhe para o Sardoal pertencer a essa região. Admirado com tal ousadia e coragem, pouco frequentes na época, o governante chama-o a Lisboa e, para seu espanto, concede-lhe a mesma percentagem de financiamento, o que lhe permitiu fazer muitos quilómetros de estrada em macadame, cobrir o velho mercado diário, completar a electrificação do concelho e abastecer Valhascos e Cabeça das Mós com redes de água. Conseguiu ainda do Estado um subsídio de 1.200 contos para a aquisição do edifício do Externato Rainha Santa Isabel, para aí instalar o ciclo preparatório.

Por força das circunstâncias do 25 de Abril de 1974, foi obrigado a pedir a demissão em Outubro desse ano, mas refere que nunca sentiu a animosidade das pessoas contra si no período conturbado da revolução. Lembra-se que na noite de 25 para 26 de Abril, quando o povo se manifestava pelas ruas da vila, a mulher aconselhou-o a não ir à janela de casa. No entanto, quando a multidão passou à sua porta, apenas uma voz lançou um grito, “Ó senhor doutor, viva o Benfica!”. Uma participada assembleia da população, efectuada dias depois, no Cine-Teatro, dividiu-se quanto à sua continuidade, ou não, à frente do município. O “sim” perdeu por poucos, mas refere quem lá esteve que muitas foram as vozes a seu favor e mesmo quem votou “não” o fez sem atentar contra a sua dignidade. Daí para cá, foi deputado municipal, eleito pelo CDS, até 1994. Nas autárquicas desse ano recusa um convite do então líder, Manuel Monteiro, para se candidatar à Câmara. Em Setembro de 2002, o Município atribuiu-lhe a Medalha do Concelho e respectivo Título Honorário (ver Boletim N.º18).

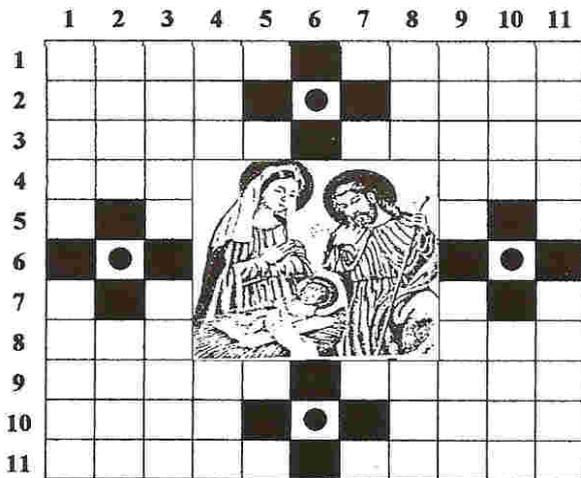
Por tudo isto, Álvaro Passarinho é uma figura incontornável da História recente do nosso Concelho.

M J S

Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Novembro / Dezembro 2003



Horizontais – 1 - Vela superior à vela grande do navio; Esbranquiçado. 2 - O outro mundo; Nome local do abominável homem das neves. 3 - Localidade da Palestina onde nasceu Jesus; Freiras. 4 - A lua considerada em sua individualidade; Deus. 8 - Laguna; Altar cristão. 9 - Levanta; Nome dado à China na Idade Média. 10 - Nome masculino; Nicles. 11 - No corpo humano existem 206; Desfiladeiros.

Verticais – 1 - Lisonjear; Comichão. 2 - Alameda; Arco-celeste. 3 - Nome de uma rua da vila do Sardoal; Título dado aos três reis que visitaram o Menino Jesus. 4 - Nome de uma letra; Ajusto. 8 - Atilho; Nome da mãe de Nossa Senhora. 9 - Povoação da freguesia de Alcaravela; Festa da Natividade de Jesus. 10 - Enlaçai; Enseada ou porto abrigado por terras mais ou menos elevadas. 11 - Hilaridades; Nome de uma quinta que existe no nosso concelho, próximo da povoação de Valongo.

Soluções

Horizontais – 1 - Gávea; Alvar. 2 - Alem; Ieri. 3 - Belém; Nomus. 4 - Aahr; Dio. 8 - Ria; Ara. 9 - Ergue; Cutil. 10 - Dhom; Nada. 11 - Ossos; Dalas.

Verticais – 1 - Gabar; Uredo. 2 - Alear; Irs. 3 - Velha; Magos. 4 - Eme; Uno. 8 - Lio; Ana. 9 - Venda; Natal. 10 - Arai; Kada. 11 - Risos; Galas.

Zahara – Uma revista sobre História Local



Por manifesta falta de espaço, só agora nos é possível referir o lançamento da Revista *Zahara*, dedicada a assuntos de História da região de Abrantes, Sardoal, Constância, Mação, Gavião e Vila de Rei. A publicação é editada pelo Centro de Estudos de História Local, da Associação “Palha de Abrantes”, sendo seu director, José Martinho Gaspar e director-adjunto, José Alves Jana. O primeiro número saiu em Maio deste ano e integra um importante trabalho de Luís Manuel Gonçalves, sobre as Posturas Municipais de Sardoal, desde 1385 até 1897 (parte desta pesquisa já foi divulgada no nosso Boletim ao longo de vários números). De periodicidade semestral, a revista (no formato de um livro) insere temáticas históricas num âmbito alargado (economia, cultura, política, antropologia, etnografia, associativismo, arte, personalidades, etc).

Recorde-se que o seu lançamento oficial decorreu durante as Jornadas do Património Local, que decorreram em Abrantes, no auditório da Misericórdia, em 23 e 24 de Maio, por iniciativa da “Palha”. Nessas Jornadas – recorde-se ainda – foi apresentada uma preleção de Luís Manuel Gonçalves, A Escola EB 2,3/S Dr.ª Maria Judite Serrão Andrade também esteve presente, apresentando o seu projecto pedagógico de recriação histórica: “Ver e Viver a História”. A *Zahara* pode ser contactada através do telefone/fax 241372515.

Um olhar sobre arquitectura na nossa região

Durante as Jornadas do Património Rural, promovido pela TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, que decorreram em Abrantes, entre 29 e 31 de Outubro, com o apoio dos Municípios da nossa região (entre os quais o de Sardoal), foi lançado o livro “Um olhar à arquitectura vernácula”, onde se divulgam pormenores arquitectónicos de edificações de importância histórica, social e cultural da nossa zona. Sobre o nosso concelho pode-se aí apreciar imagens da Casa Grande, moinhos de Entrevinhas, de diversas igrejas e capelas, casas de habitação, etc. A edição da obra é da TAGUS, o conceito é de Rui Serrano e o prefácio é de Francisco Keil Amaral. Quanto à recolha de textos, pertence a Luís Filipe Dias, a fotografia é de Paulo Sousa e o design de Paulo Passos. O livro inclui um CD-Rom com um filme da autoria de Pedro Ferreira e Duarte Lisboa, com imagem deste último. O actor é Henrique Sapatinha. A boa elaboração do livro (conteúdo e grafismo) é apenas ensombrada pela falta de identificação das fotos (o que é, e o local). O termo vernáculo designa o que é próprio de uma região, o que é genuíno e puro, sem influências de estrangeirismos. A TAGUS pode ser contactada através do telefone 241372180.

Edições Municipais



Pinturas do Mestre de Sardoal

A Câmara Municipal reeditou o opúsculo *Pinturas do Mestre de Sardoal*, da autoria de Luís Manuel Gonçalves. As tábuas, a transição entre estilos e a sua análise e a identidade do Mestre, entre outras coisas, são aqui referidas numa compilação de vários textos sobre a matéria. O preço de venda ao público da obra é de 2 Euros e pode ser adquirida no Posto de Turismo ou no Sector de Taxas e Licenças.





Os “craques” do andebol

No número passado divulgamos algumas antigas glórias do futebol sardoalense. Desta vez o destaque vai para a modalidade de andebol. É verdade, durante cerca de cinco anos (1969/70 até 73/74) existiu no Sardool uma equipa de andebol, enquadrada (tal como o futebol) pelo então Centro de Recreio Popular (a sede era na actual Rua Gil Vicente, N.º18, na altura Rua Simões Baião, na casa onde hoje reside o sr. Eugénio Estrela), instituição ligada à FNAT – Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (agora INATEL). Enquanto durou, a equipa de andebol obteve resultados excepcionais no Campeonato Regional de Santarém e os jogos em casa (realizados em meia parte do campo de futebol, do lado das actuais bancadas, que na ocasião era uma barreira) registavam sempre a presença de muito público. Neste período, o presidente da agremiação era Júlio Nunes Grácio. Refira-se que para além dos praticantes que recordamos nesta página, outros existiram que não estão em qualquer das fotos aqui publicadas (cedidas por Pedro Victor). O equipamento era composto por camisolas vermelhas e brancas às riscas, calções e meias vermelhas.

Colaboração dos leitores

Os nossos leitores têm colaborado de forma exemplar nesta secção, fazendo-nos chegar fotos antigas de pessoas ou acontecimentos. Como as imagens, necessitam de ser complementadas e contextualizadas com alguns elementos históricos ou temporais nem sempre é possível a sua rápida publicação. A todos solicitamos a devida paciência. Pouco a pouco, todas as fotografias serão divulgadas. De resto, o nosso melhor reconhecimento pelo apoio e interesse...



Foto de 1969 - **Em pé** (da esquerda para a direita):
Eduardo Campeão, Luís Joaquim Paulino, Pedro Victor,
Rui Manteigas, Vítor Pires e José Amaro.
Em baixo – Arsénio Alves, Rogério Nunes, Fernando Saraiva,
Victor Martins e Rui Caetano.



Foto de 1970 ou 71 - **Em pé** (da esquerda para a direita):
Pedro Victor, Arsénio Alves, António Manuel Moleirinho,
Rui Cabral, Luís Joaquim Paulino e António Manuel Fernandes (massagista).
Em baixo – Emídio Mora, Carlos Alberto Vital, Rafael Passarinho
(o grande impulsionador da modalidade em Sardool e exímio praticante), Rolando Ambrósio e Carlos Anastácio.



O SARDOAL

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Bimestral

Nº 25 • Ano 5 • Novembro / Dezembro • 2003

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves

(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Redacção

Anselmo Bento

Equipa de Produção e Expedição

São Grácio, José Laia,

Rosa Agudo, Maria José Grácio

Neste número colaboraram

Sílvia Gaspar, Augusto Martins,

Victor Chaves, Gregório Fernandes,

Biblioteca Municipal, Sector de Restauro,

Parque de Máquinas e Viaturas,

Sector de Acção Social,

Serviços da Câmara Municipal em geral.

**Este número tem excepcionalmente
24 Páginas**

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Depósito Legal Nº 145 101/99

Tiragem: 3950 exemplares

Distribuição gratuita

QUADRO DE HONRA



Fernanda Leitão

A artesã do barro

O gosto pelos trabalhos manuais fez nascer em Fernanda Leitão o prazer de moldar o barro. A olaria mudou a sua vida. Artesã de muitos méritos não esconde o orgulho pelo facto da qualidade das suas obras a ter levado a participar na Expo 98 e noutros certames de grande projecção. Com a sua história registada num livro, Fernanda é uma referência obrigatória do artesanato produzido no nosso concelho.

Maria Fernanda Pereira Leitão, nasceu em Presa (Alcaravela), em 27 de Fevereiro de 1957. Vive aí desde sempre. Ao lado da casa onde habita tem um local onde tem os seus trabalhos, a roda de oleiro e um forno para cozer as peças. É o seu atelier. A sua história como oleira remonta aos anos 80. Quando se viu viúva e com uma filha para criar, Fernanda Leitão teve que arranjar sustento. Primeiro na agricultura, depois como vendedora de queijos e bolos na praça. Por fim, em 1988 surge a oportunidade de mudar a vida através de um curso de Formação Profissional de CPC – Conservação do Património Cultural.

O seu primeiro mestre foi João Morgado (que tinha o velho forno nas “quatro estradas”). Ele ensinou-lhe os princípios básicos da olaria de roda e foi aí também que nasceu “o gosto de criar, e ver surgir daquele trabalho algo belo e de valor”. Mais tarde frequentou algumas acções de formação em Oliveira do Hospital que lhe permitiram melhorar a qualidade e a variedade do seu trabalho. Através do Instituto de Emprego e Formação Profissional e da Câmara do Sardoal, começou a participar em Feiras e exposições de âmbito regional e nacional. A FIL, o Fórum Picoas e a Expo 98 são alguns exemplos de que muito se orgulha.

Não tem preferência por criar qualquer tipo de peça e a sorrir responde com uma metáfora: “gosto dos filhos todos”. Mas gosta especialmente de trabalhar em barro cru e também de pintar. Os motivos que decoram algumas das peças foram recolhidos no nosso concelho. Provavelmente nem todos são oriundos de cá, mas estão no concelho há muitos anos, em pratos, terrinas, travessas e outro tipo de louça das nossas avós. Alguns desses desenhos são bastante antigos. Um trabalho que deixou Fernanda muito orgulhosa foi a sua contribuição na ampliação das Igrejas de Santa Clara e de Entrevinhas, uma vez que foi ela quem produziu as réplicas dos azulejos antigos, existentes nas mesmas. Por motivo de doença, sua e do actual marido, a olaria já não funciona como antigamente. Já não se dedica à roda como se dedicava tempos atrás mas ainda tem muitas peças para pintar.

Para além de ver o seu trabalho reconhecido através das muitas unidades que vende, quer em Portugal quer no estrangeiro, uma vez que algumas das suas peças são vendidas em lojas alemãs e outras equipam restaurantes na Suíça, Fernanda Leitão viu a história da sua vida e o seu sucesso reconhecido no livro “Entrelaços” – Histórias de Mulheres, um livro criado para a 3ª edição da Manifesta, em 1998.

Por ter levado o nome de Sardoal para vários sítios do país e até do mundo a Fernanda merece figurar no nosso quadro de honra.

Sílvia Gaspar



Dr. David Serras Pereira

A paixão pelo Sardoal

Filho de João dos Santos Pereira e Maria de Jesus Serras e Silva Pereira, nasceu no Sardoal, em 17 de Dezembro de 1893.

Formou-se em Direito, com 23 anos, com elevadas classificações.

Exerceu advocacia, em Abrantes, muitas vezes gratuitamente, revelando-se como orador de grande elegância, o que fazia com que as salas de audiência se enchessem para o ouvir.

Chegou a ser convidado para Governador Civil de Portalegre e sondado para Ministro do Interior, cargos que não aceitou.

Casou com Maria Guilhermina da Silva Pimenta.

Tinha duas grandes paixões: a família e o Sardoal e pode considerar-se o grande responsável por uma época de grandes melhoramentos para o Sardoal, por volta de 1930/40: abertura de caminhos, construção de fontes, reconstrução do Pelourinho e de diversos monumentos no Sardoal, electrificação da Vila de Sardoal, etc, quer pela sua intervenção directa, quer pelo grande apoio que sempre dispensou a seu irmão, Sr. Lúcio Serras Pereira, durante muitos anos, Presidente da Câmara Municipal de Sardoal.

A ele se deve também a vinda ao Sardoal do Dr. João Couto e a subsequente descoberta e divulgação dos quadros do Mestre de Sardoal, para além de uma luta política intensa no sentido de que o concelho de Sardoal pudesse recuperar uma parte significativa do seu primitivo termo, nomeadamente com a anexação ao concelho da freguesia de S. Silvestre do Souto e das aldeias de Entre-Serras e Lercas, da freguesia de S. Sebastião de Mouriscas.

Escritor de grande beleza formal e temática deixou vasta obra: peças de teatro, contos, etc. que nunca quis publicar.

Faleceu com 47 anos de idade, em 1941.

(Extraído do livro "Sardoal do Passado ao Presente", de Luís Manuel Gonçalves - 1992)

Publicações editadas em Alcaravela e Santiago de Montalegre

Nos Boletins N.ºs 7 e 8 já falámos no "Valhascos Avante", jornal publicado pela Paróquia daquela Freguesia, entre 1959 e 1975. Hoje vamos recordar duas publicações que existiram no nosso Concelho, mas que tiveram vida efémera, "Despertar" e "Santiago de Montalegre".

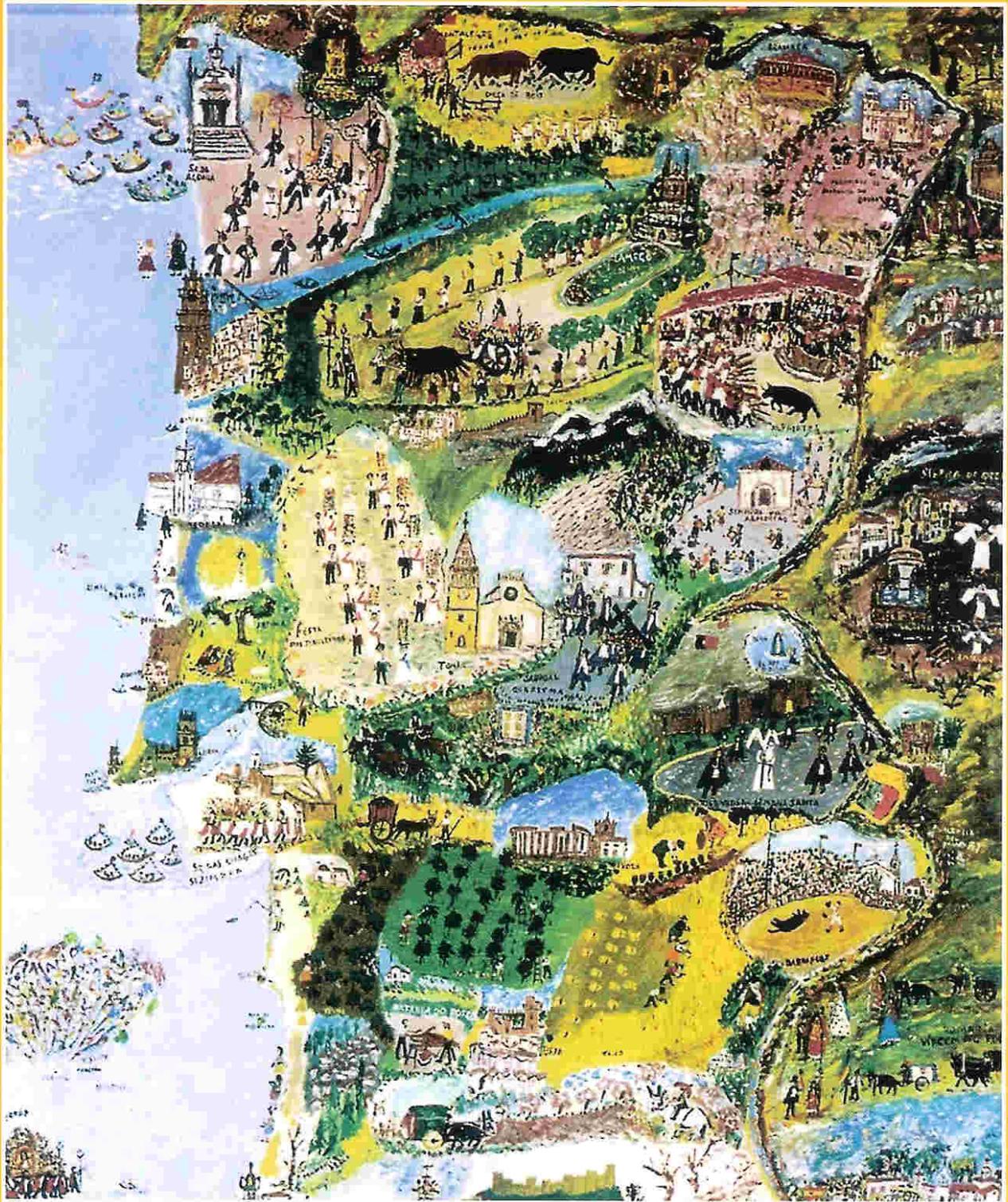
"Despertar" foi um boletim publicado pelo "Movimento de Jovens de Alcaravela" e o primeiro número surgiu em Abril de 1975. Era sua editora Maria C. Pedro e a redacção e administração funcionavam na "Casa de Trabalho de Alcaravela", entidade ligada à doutrina cristã. Era composto e impresso na "Gráfica Sardoalense" e saíram pelo menos, três números (até Junho 75). Tinha 4 páginas em formato A5 e incluía notícias do "Movimento", mensagens, testemunhos, poesias, adivinhas, anedotas, etc.

Quanto ao boletim "Santiago de Montalegre", assumia-se como "órgão informativo da Associação de Amigos" daquela Freguesia. O primeiro número (elaborado de forma artesanal), apareceu em meados de 1991 (a inexistência de uma ficha técnica impossibilita o rigor dos elementos documentais). Pela sua leitura, salta à vista que o seu impulsor foi Francisco António, pertencente à direcção da Associação (com Joaquim António Vasco, Abel Lavrador, Carlos Alberto Vasco, Américo Lavrador e Jorge Paulo). A publicação existiu, pelo menos, até 1996, sendo editados 4 números. A partir do segundo, foram compostos e impressos em tipografia (no N.º4, referencia-se a "Gráfica Águia d'Ouro", de Abrantes). O primeiro número teve 14 páginas e os outros 12. Era em formato A4. Inseria artigos sobre Santiago de Montalegre, poesias, noticiário desportivo, anedotas e a actividade da Associação. Tinha ainda diversos espaços com publicidade, não só de empresas locais, mas também de Lisboa, Sacavém, Vila de Rei, etc. O seu N.º4, divulga alguns trabalhos de um Concurso promovido pela Associação, em 1995, sob o tema "Santiago de Montalegre - Uma Freguesia do meu Portugal". O 1º Prémio foi conquistado por uma produção poética da autoria de Dora Alexandra Capelo Tomé.



Semana Santa registada em Pintura

Ponto
de vista



Pintura de António J. R. Santos

As festividades da nossa Quaresma e Semana Santa já são reconhecidas como sendo das mais importantes manifestações culturais e de religiosidade cristã realizadas em todo o país. Prova dessa “institucionalização” é a sua inclusão numa pintura de **António J. R. Santos**, presente no **XXIII Salão Nacional de Pintura Naïf**, que decorreu na **Galeria de Arte do Casino Estoril**, entre 27 de Julho e 2 de Setembro de 2002. O quadro, pintado a óleo sobre tela, tem a dimensão de 73x60 cm e conquistou uma menção honrosa. A obra intitula-se “Tradições de Portugal e da Raia espanhola”. No meio do “mapa”, veja-se, lá está a nossa **Procissão dos Passos**. O autor é natural de Vila Viçosa e nasceu em 1944. É autodidacta e pinta há cerca de quatro anos. Expôs pela primeira vez na Galeria do Cine-Teatro Florbela Espanca, na sua terra natal. Por “pintura naïf” entende-se a “ingenuidade” das ideias e a simplicidade dos traços e das figurações, embora tal não signifique que esta expressão artística seja “menor” ou menos conceituada.

(Agradecemos à leitora Teresa Monteiro a disponibilização desta informação e a cedência do catalogo da Exposição, donde se reproduz a pintura publicada, com a devida vénia.)

